

O MUNDO NOVO

ADRIANA AFONSO HUGO MENESES LEANDRO MARTINHO
MARIANA FERREIRA RITA PORTELA

VOLUME 01 GRUPO

ORIENTADOR VERTENTE PROJETUAL

PAULO TORMENTA PINTO

Prof. auxiliar do ISCTE-IUL

ISCTE-IUL
Mestrado Integrado em Arquitetura
Projeto Final em Arquitetura

2012/2013

WORKSHOP A MARCA | 5

ESQUIÇOS . 9

AMBIENTES . 15

DESENHOS . 18

STORYBOARD . 23

WORKSHOP GUINÉ-BISSAU | 27

DESENHOS . 34

ESQUIÇOS . 43

TEMA II ANÁLISE DO TERRITÓRIO | 47

EVOLUÇÃO HISTÓRICA . 59

MODELO SOCIAL 2034 . 69

2034 . 75

TEMA III ESPAÇO PÚBLICO NAS AMOREIRAS | 79

ASCENSOR 24 . 91

MOBILIÁRIO URBANO . 99

AQUEDUTO . 107

BIBLIOGRAFIA | 115

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES | 117

ANEXOS | 119

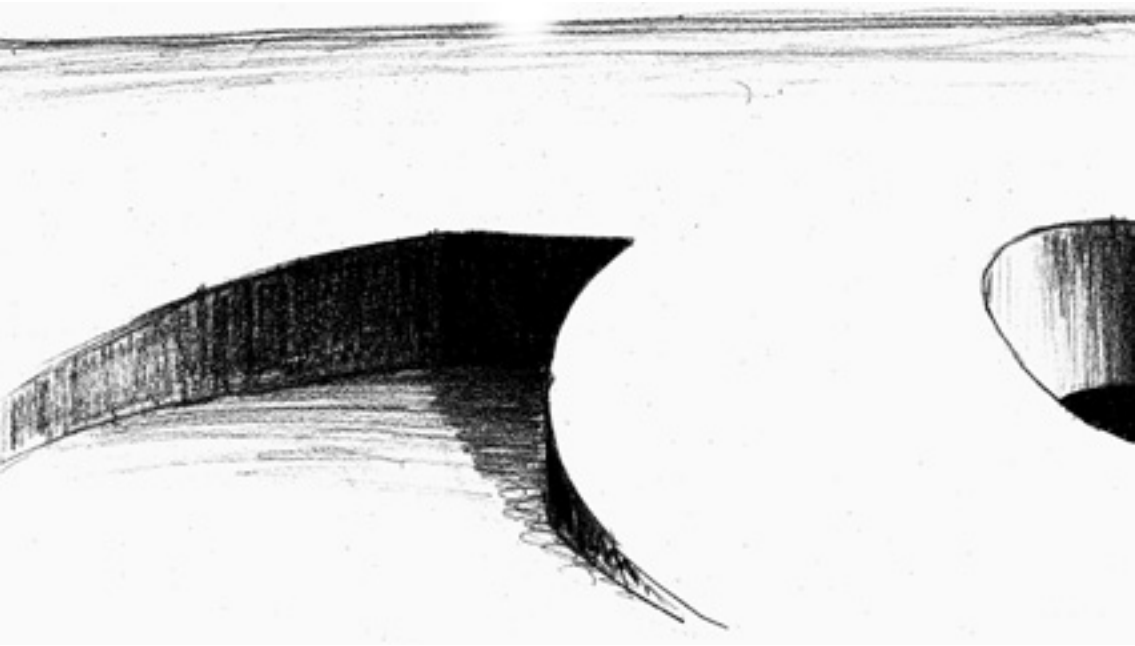
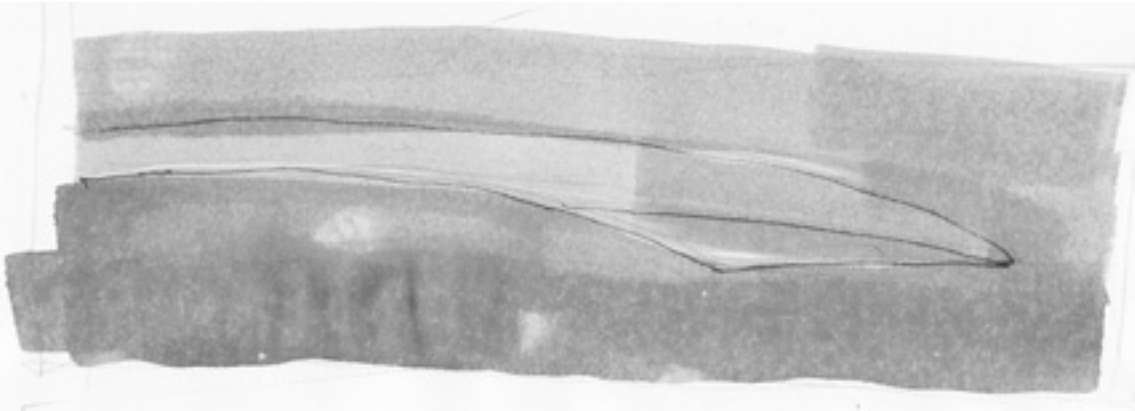
WORKSHOP A MARCA



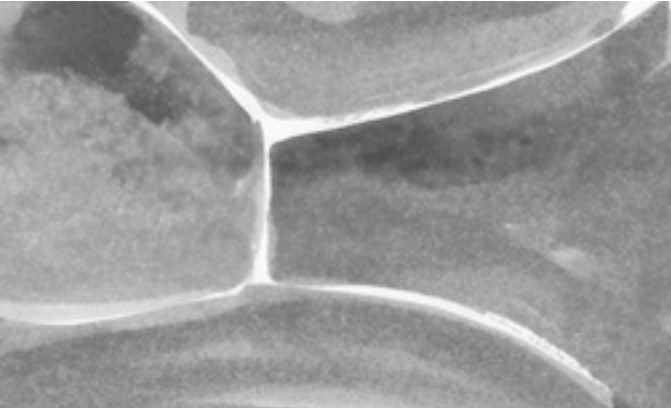
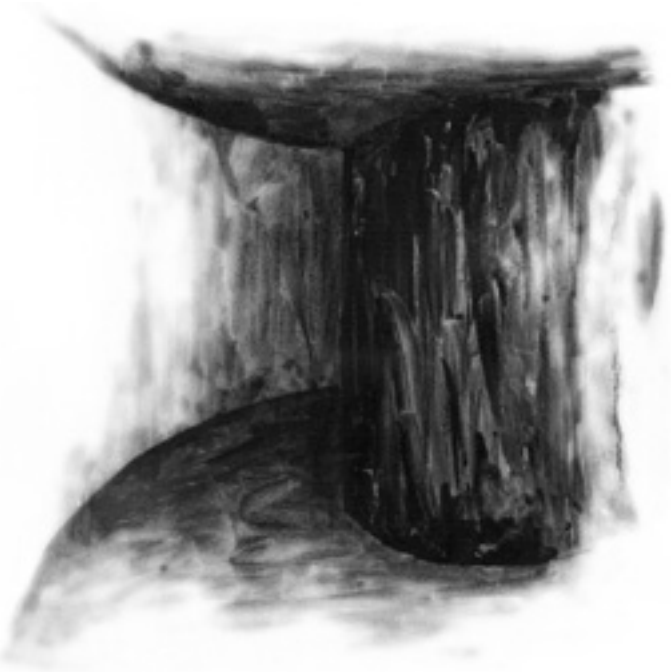
“Um ano antes do meu nascimento, a grande residência de pedra, com inúmeras divisões e espaços diversos em que morávamos todos, à maneira das grandes famílias otomanas, tinha sido abandonada e alugada a uma escola primária privada, e nós mudámo-nos para o prédio «moderno», contruído em 1951 no terreno contíguo, ostentando orgulhosamente à entrada, como se usava na época, uma placa com a menção *Pamuk Apt.* Nós ocupávamos o quarto andar. Em cada um dos pisos, a que eu comecei a subir e a descer ao colo da minha mãe, havia um ou dois pianos. O meu tio, que vejo a ler o jornal de cada vez que o evoco, tinha sido o último a casar-se e, com a esposa e o piano, instalou-se no primeiro andar, onde iria morar durante meio século, olhando pela janela as pessoas a passarem na rua. Aqueles pianos que ninguém tocava despertavam em mim um sentimento de tristeza, uma melancolia. Além desses pianos mudos, das cristaleiras e armários que enchêramos de porcelanas chinesas, de chávenas, de talheres de prata, de açúcareiros, de caixas de rapé, de copos de cristal, de frascos de água de rosas, de pratos, de incensórios, sempre fechados à chave (e sob os quais um carrinho ficaria um dia entalado), ou

ainda as estantes com ornamentos de madrepérola, os chapéus inutilizados pregados nas paredes, os guarda-ventos em estilo arte nova ou japonês mas que não serviam para isolar fosse o que fosse, ou ainda o armário de biblioteca onde o meu tio, antes de emigrar para os estados unidos vinte anos antes, arrumara os seus livros de medicina que ali ficaram, encadernados e cobertos de pó, sem que os batentes tivessem sido abertos uma vez que fosse, havia ainda uma infinidade de objectos e móveis que atulhavam os diversos andares do prédio; e tudo isso despertava em mim o sentimento de que essas coisas não estavam lá para serem utilizadas, mas expostas com a finalidade de lembrarem a morte.” (Pamuk, 2008, p. 17)

ESQUIÇOS



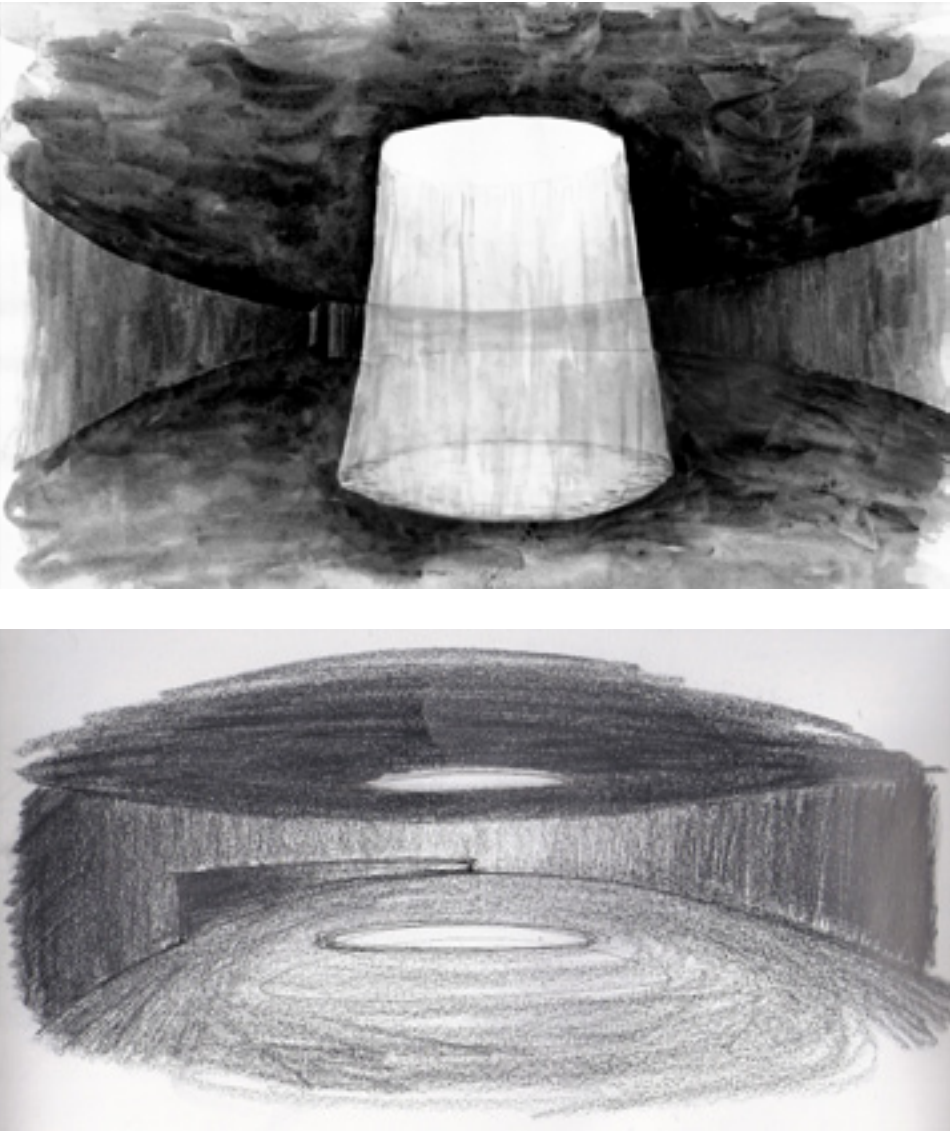
Rita Portela
Leandro Martinho



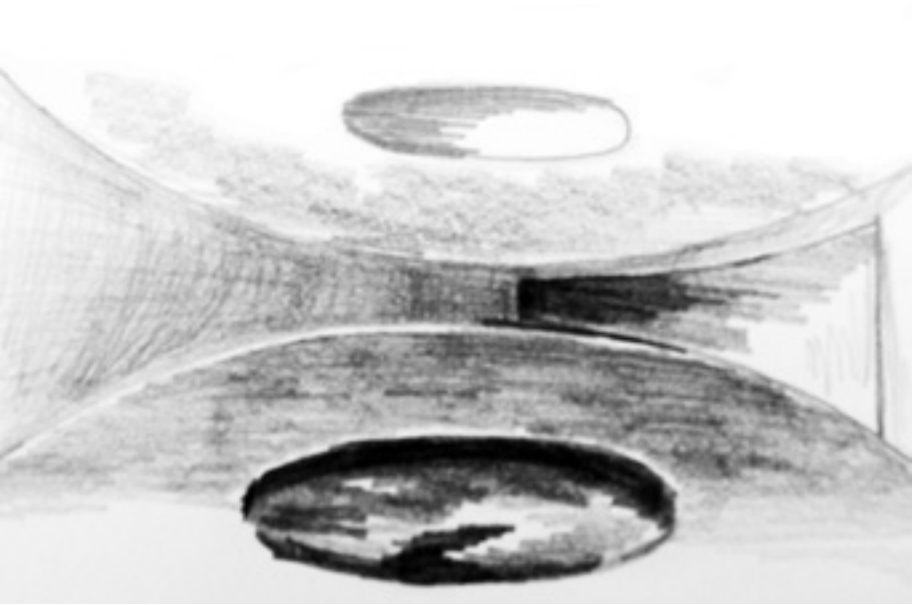
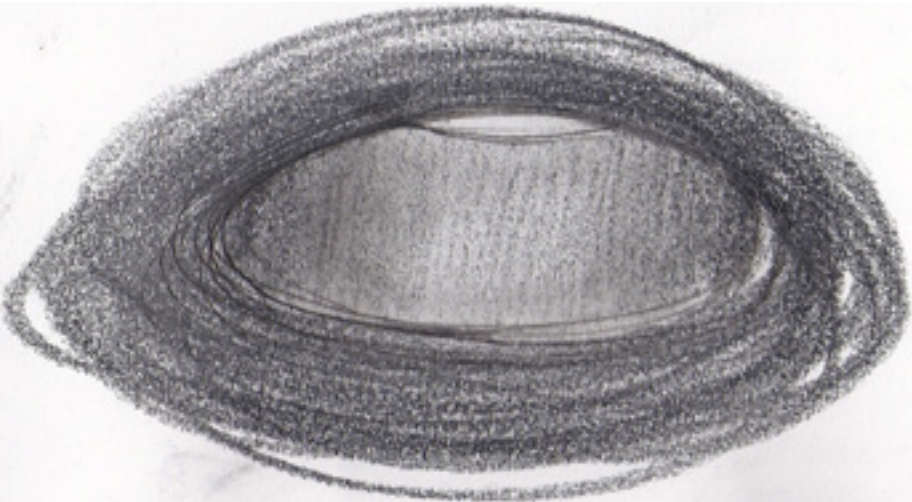
Mariana Ferreira
Rita Portela



Adriana Afonso
Leandro Martinho

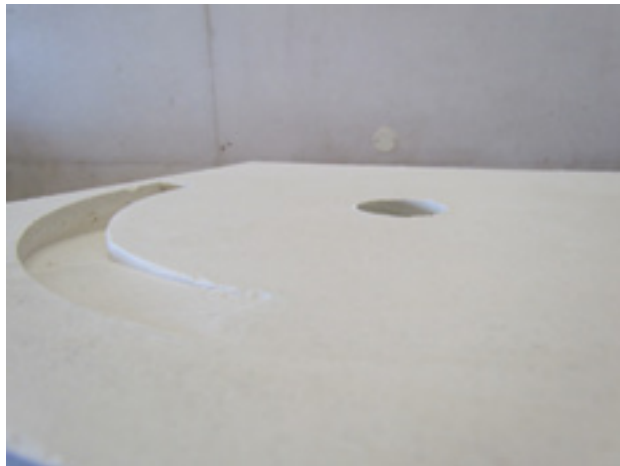


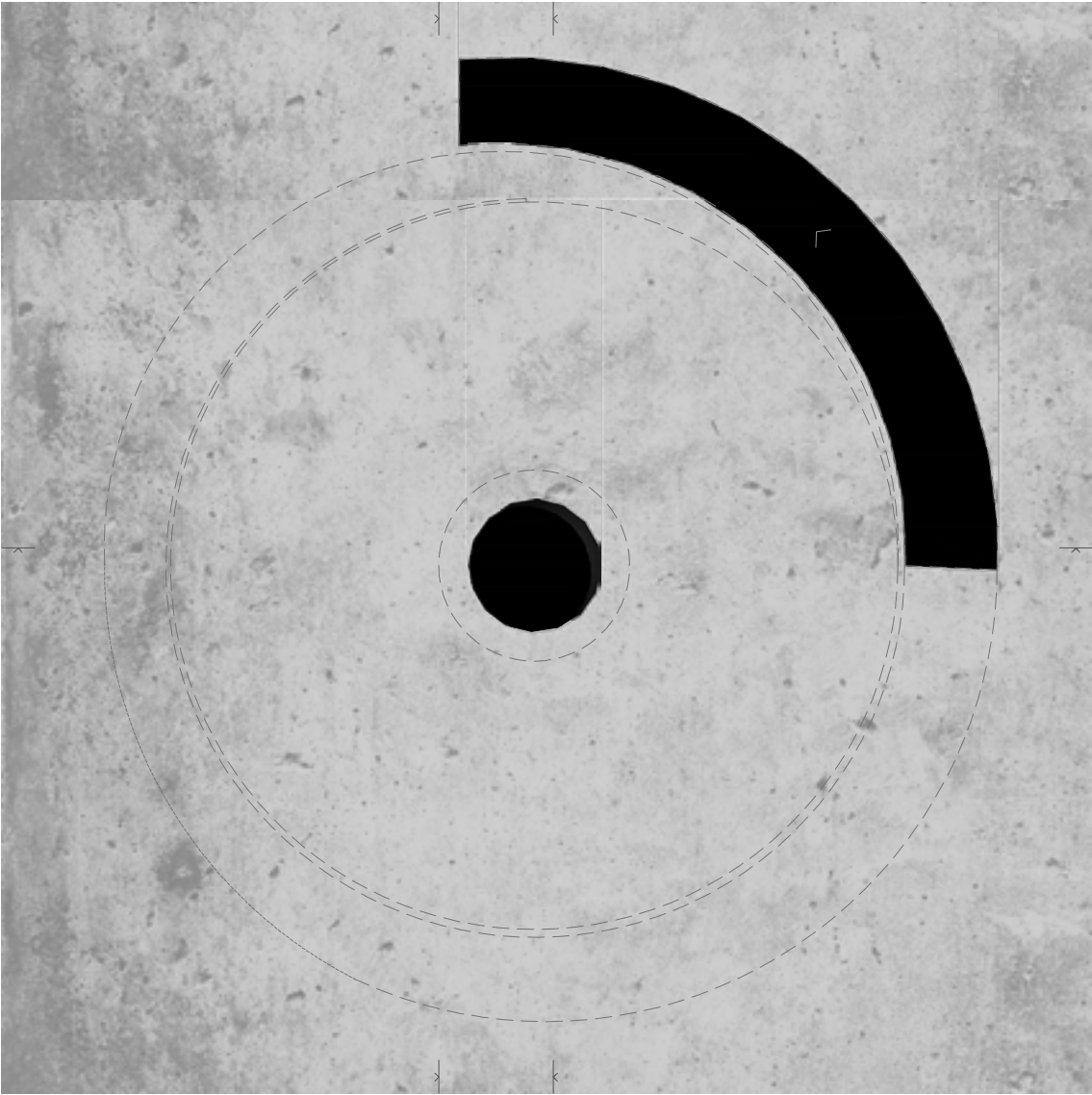
Mariana Ferreira
Hugo Meneses



Hugo Meneses
Adriana Afonso

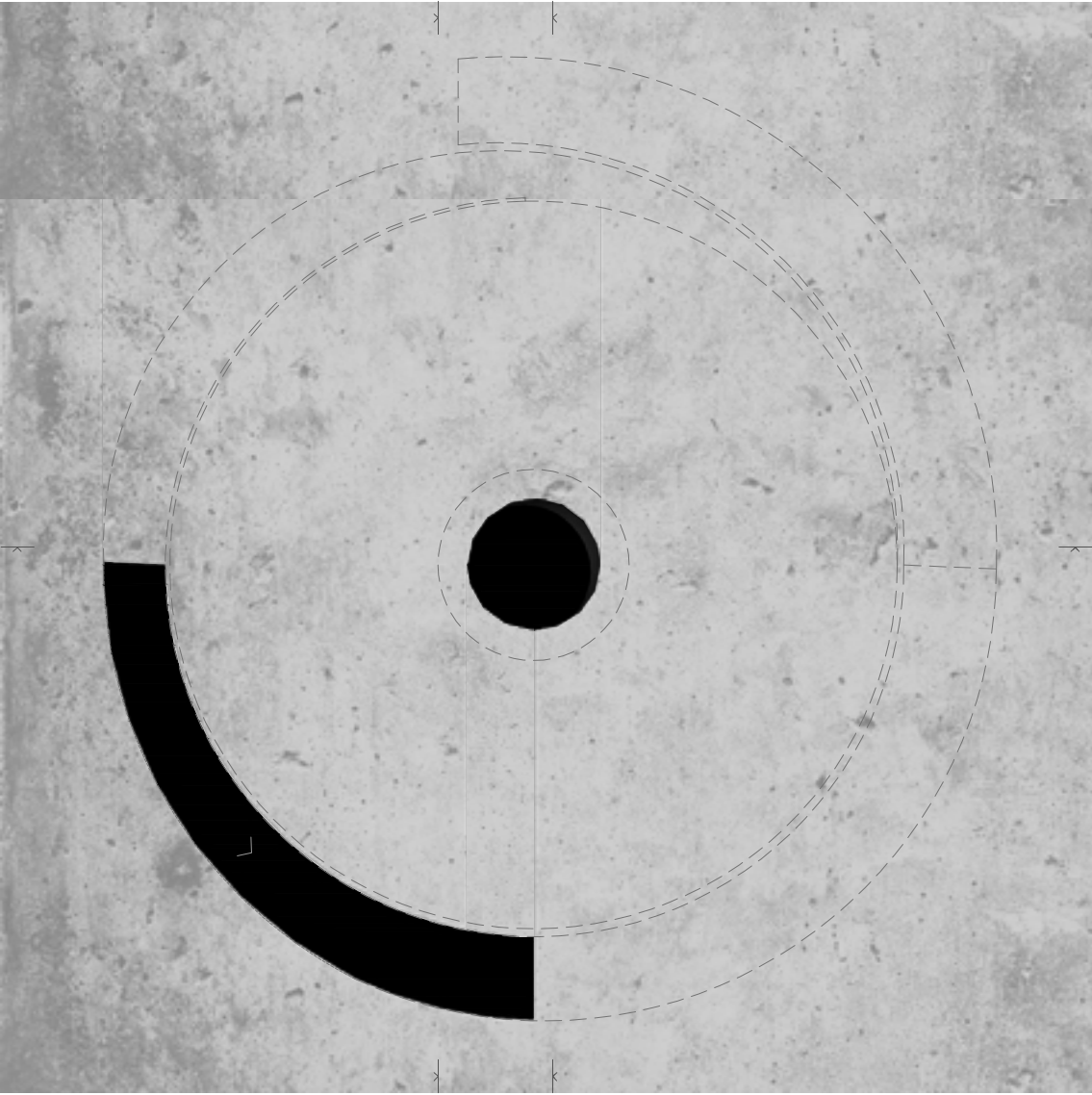
AMBIENTES





DESENHOS

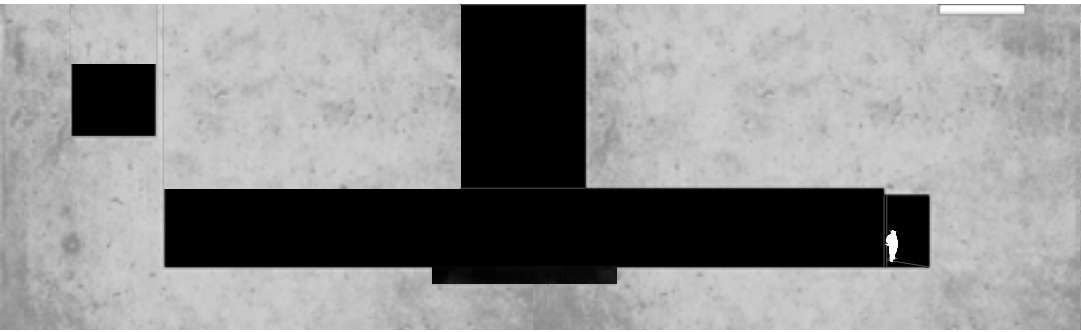
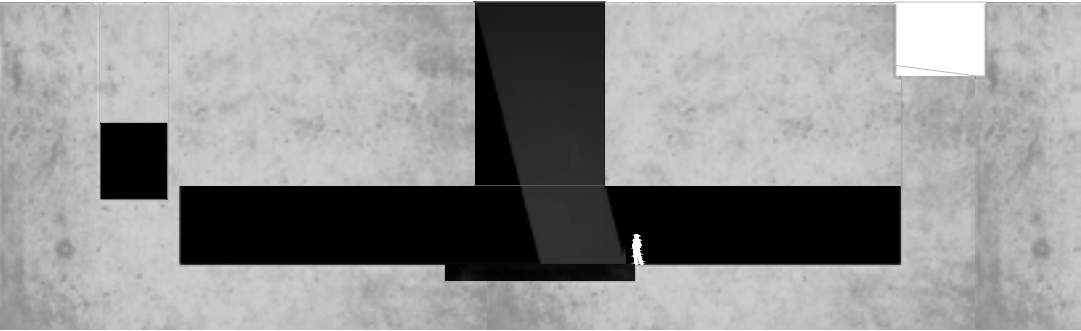
Cobertura



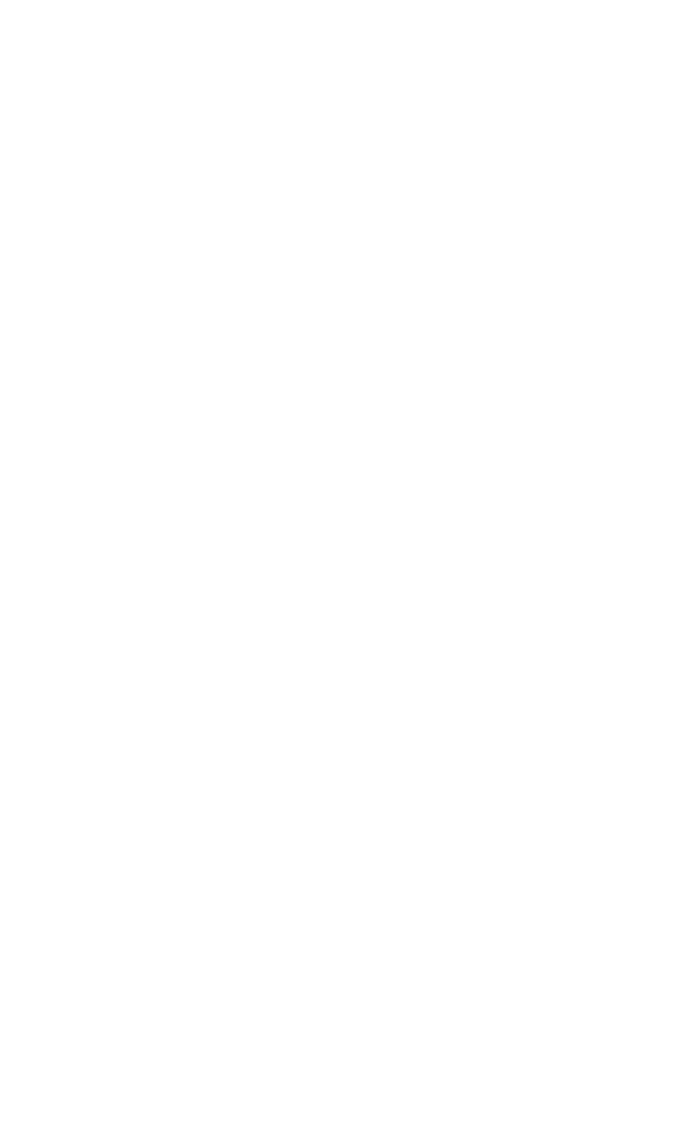
Percurso



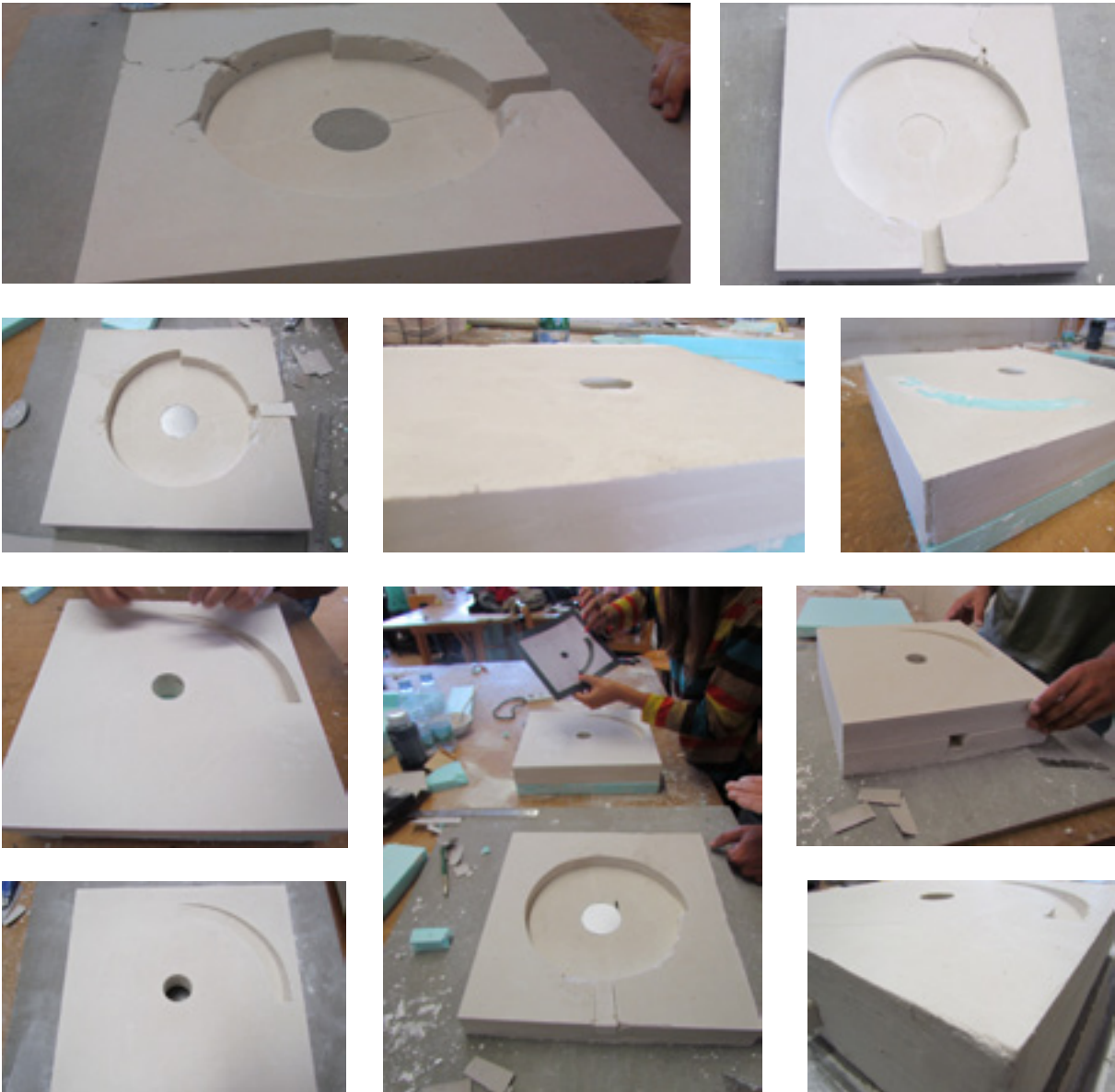
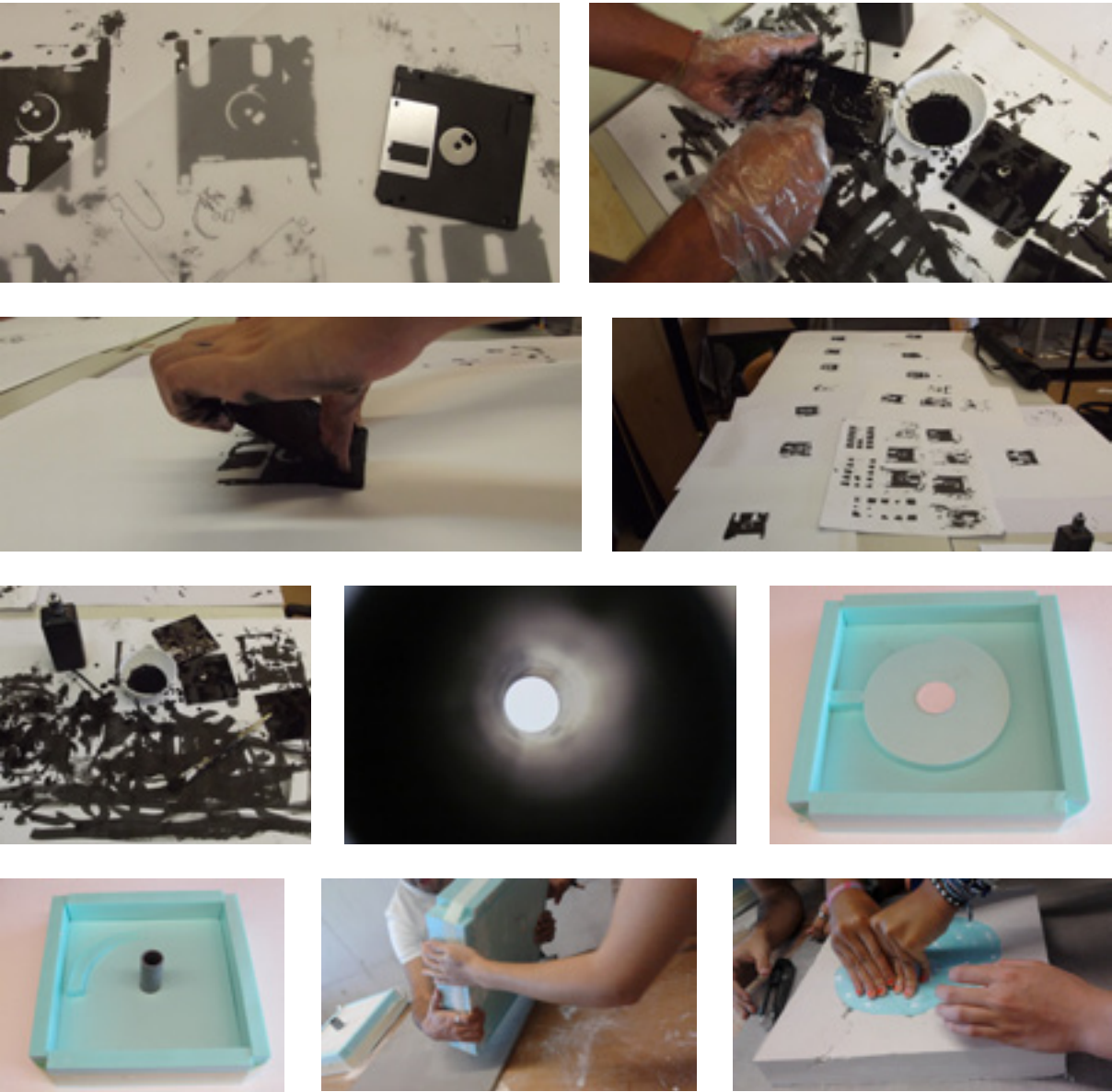
Chegada



Cortes



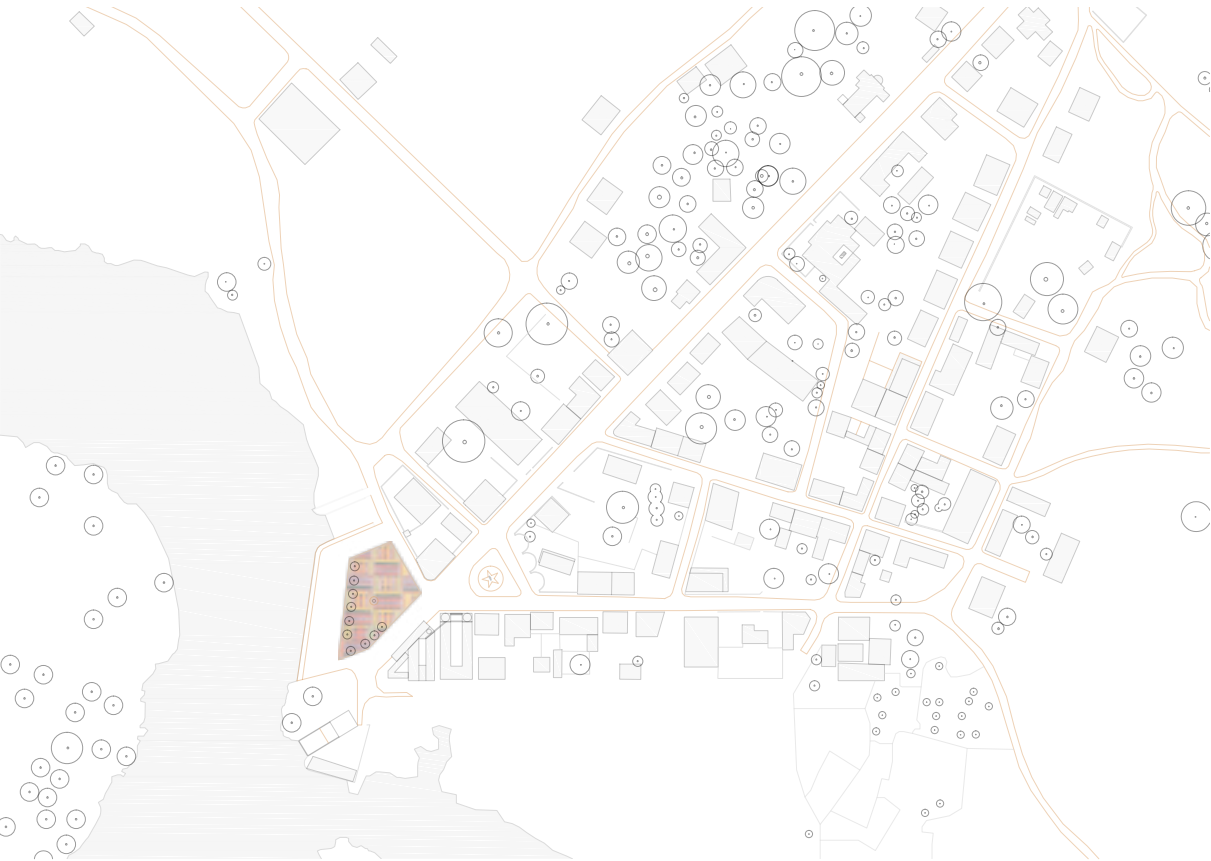
STORYBOARD



África, uma palavra que provoca uma estranha e súbita sensação de calor, que nos faz ver a cores, que nos obriga a sorrir quando a dizemos em voz alta. «África» transporta-nos sobretudo para um imaginário não muito longínquo e é neste momento que a sensação de pertença nos começa a percorrer as entranhas. A nossa ligação a África começa no momento em que o tema «Mundo Novo» é exposto no contexto do Estado Novo e da sua relação com as ex-colónias africanas. Depois ouvimos um nome sonante, Amílcar Cabral, dizem-nos que vamos ouvir falar muito nele e, de repente, estamos a passear dentro da sala por Bafatá. Esta viagem sem sair do lugar apaixonou-nos e cativou a nossa atenção sobre uma antiga cidade que se encontra aparentemente abandonada pelos seus habitantes – migrados para a periferia. Uma cidade com um rio que se abre em frente dela em gancho e quase a abraça e abarca na corrente. Nesta cidade a presença portuguesa grita das paredes dos edifícios, emerge das ruas com travos de avenida e a história ajuda-nos finalmente a encontrar o elo que faltava, os factos, as autorias e os princípios. Com esta leve – muito leve, à qual não estamos habituados – bagagem, partimos nesta viagem. A ligação à orla do rio Geba foi

imediate e rapidamente nos debruçamos sobre o jardim onde jaz a memória de uma estátua do antigo governador da Guiné, entre 1906 e 1909, Oliveira Muzanti, da qual apenas resta o embasamento. Em linha e na desembocadura da avenida de Bafatá junto ao rio olha-nos ainda o busto de Amílcar Cabral, vigilante, e a seguir surge o mercado, abandonado no seu interior mas vivido à face da rua, e aqui vemos a batalha ganha pelas tradições locais. Tendas e expositores improvisados ganham vida em frente ao edifício. E começamos a imaginar esta vivência, esta cor, esta festa. E surge uma textura, um carácter efémero, amovível e adaptável ao qual é preci(o)so responder, surgem módulos com madeira, surge a afizélia e o metal, em doses reduzidas, surgem caixas (-fortes) para guardar o sumo do programa, surgem rodas de bicicleta sem pneus, surgem calhas e apoios, surge um auditório a um por-do-sol que mergulha no rio Geba, por entre as palmeiras.





Localização

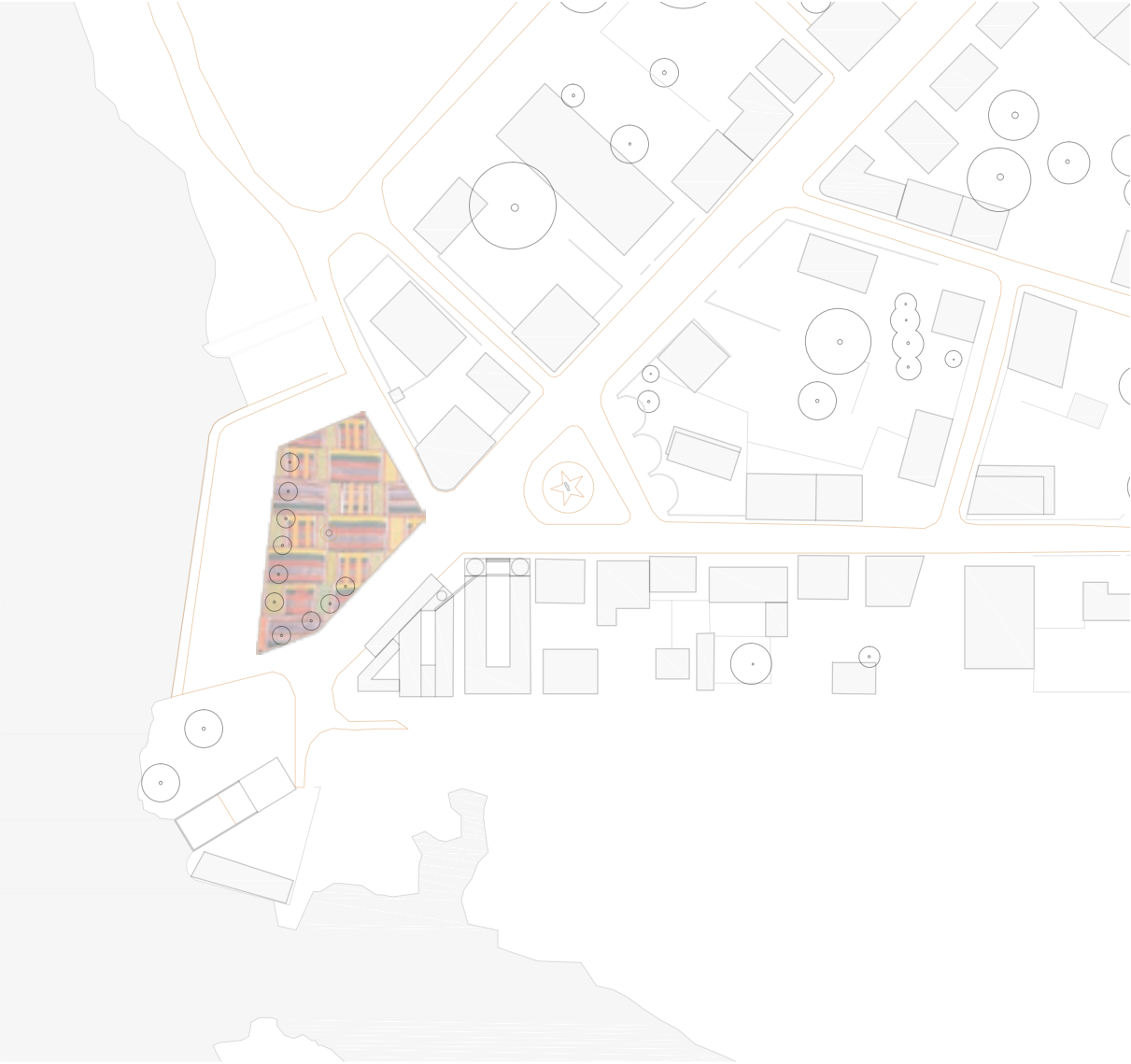


©2012 | Sofia da Palma Rodrigues



©2012 | Sofia da Palma Rodrigues





Implantação

Arquivo e centro de documentação

Centro de estudos e pesquisas

Centro de formação

Auditório



Cobertura



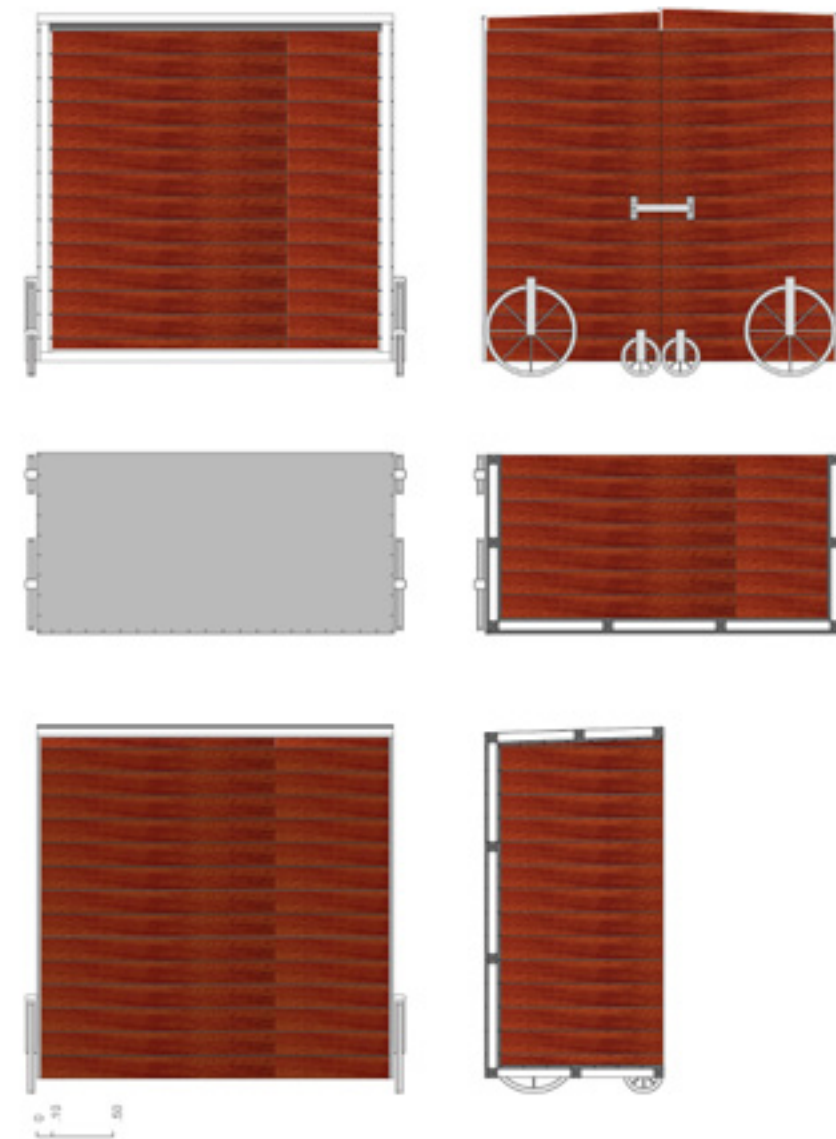
Módulo de caixa

Módulo de passagem

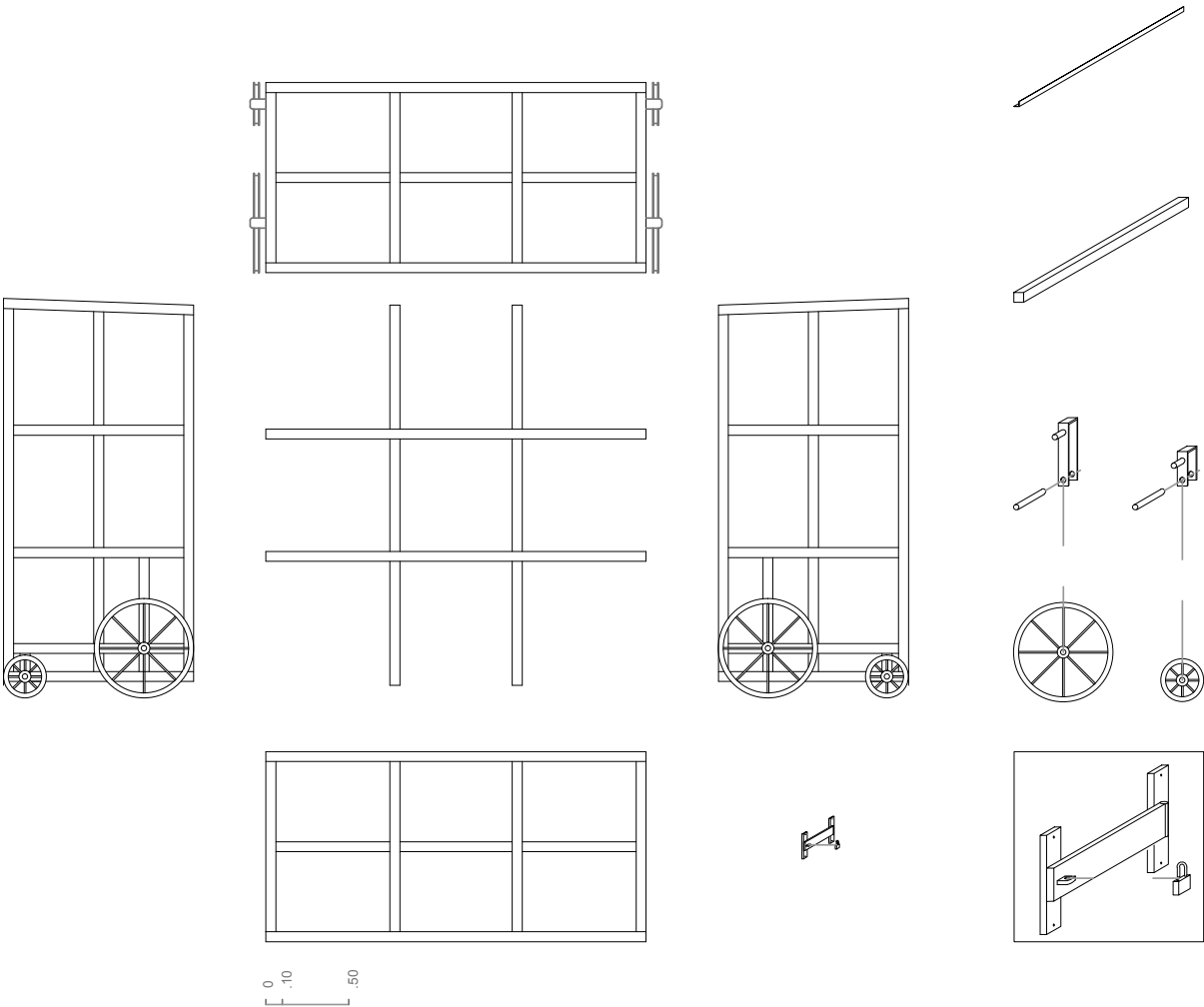
Módulo de parede



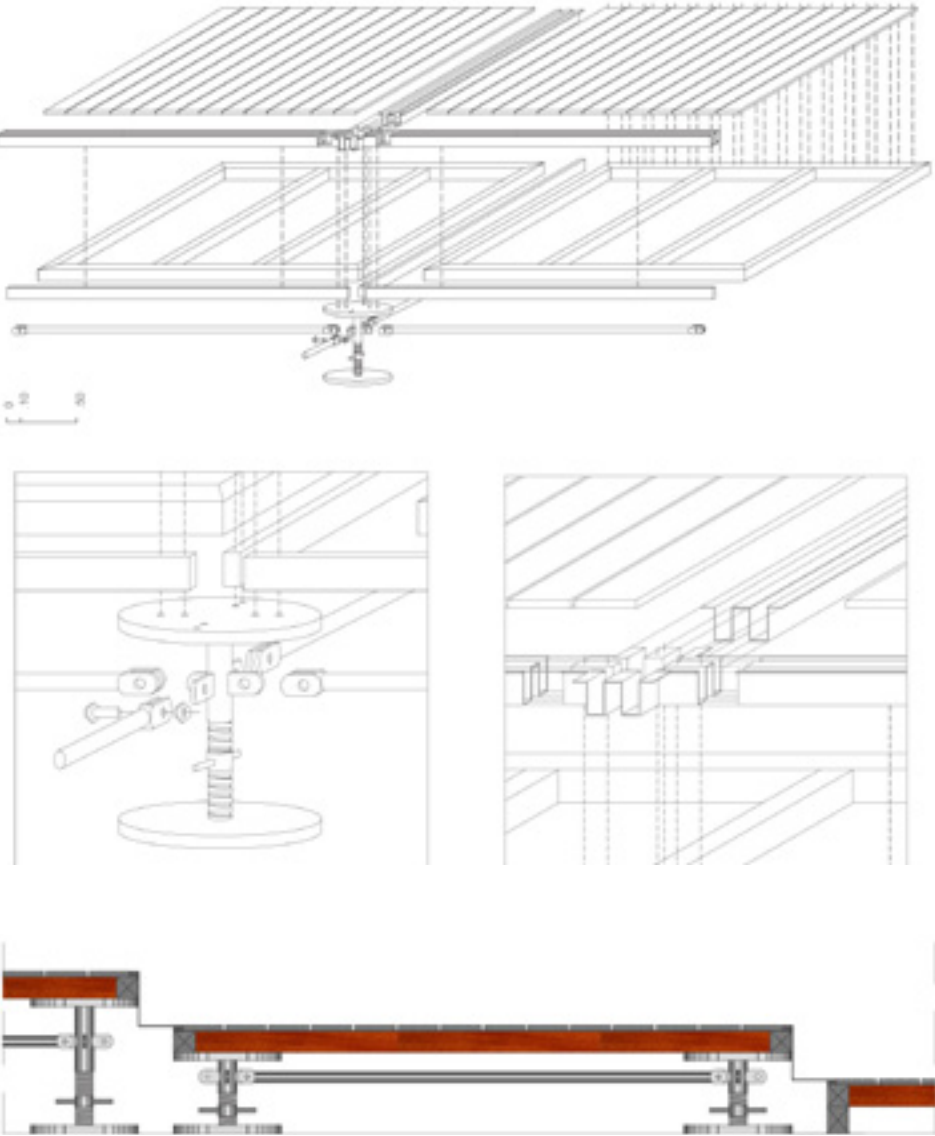
Térreo



Módulo de caixa



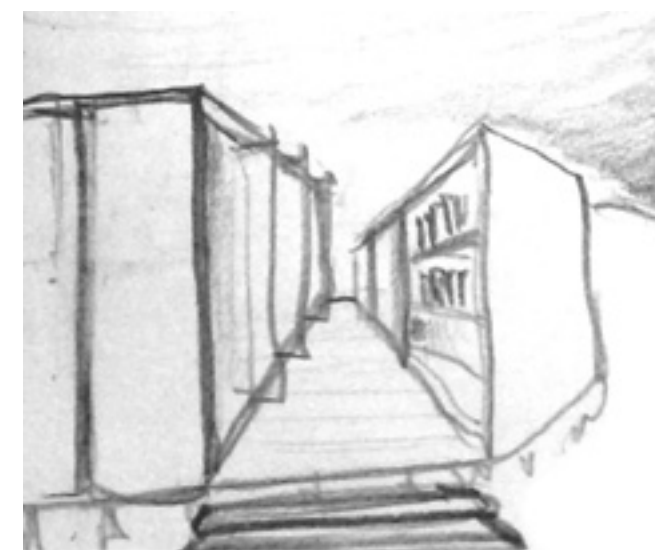
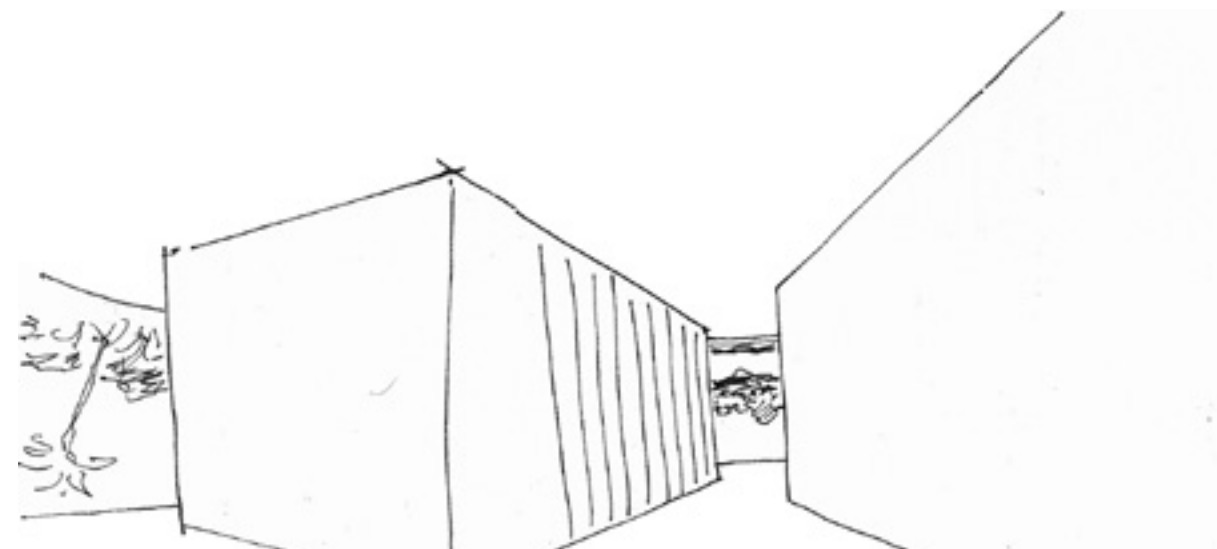
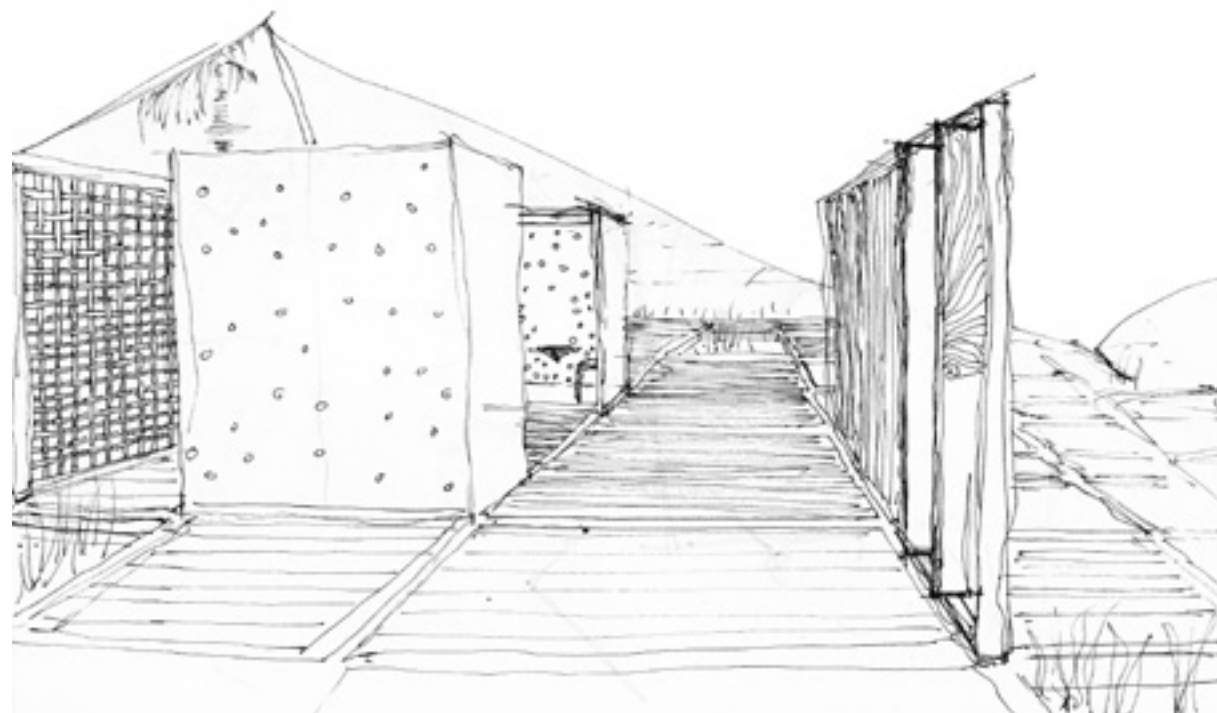
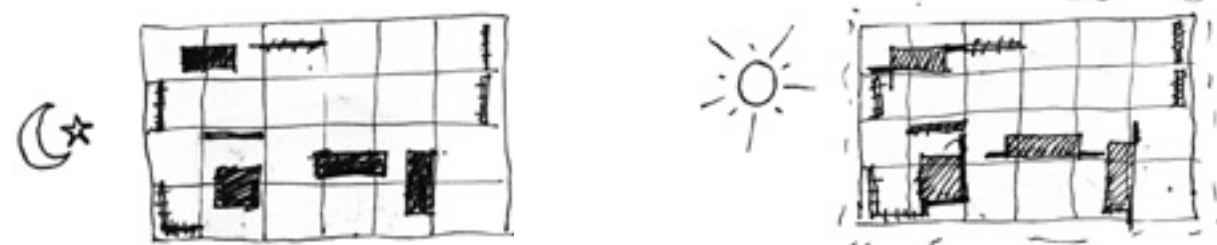
Módulo de caixa | Pormenorização



Pormenorização | Pavimento



ESQUIÇOS



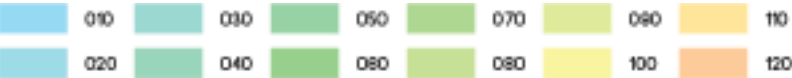
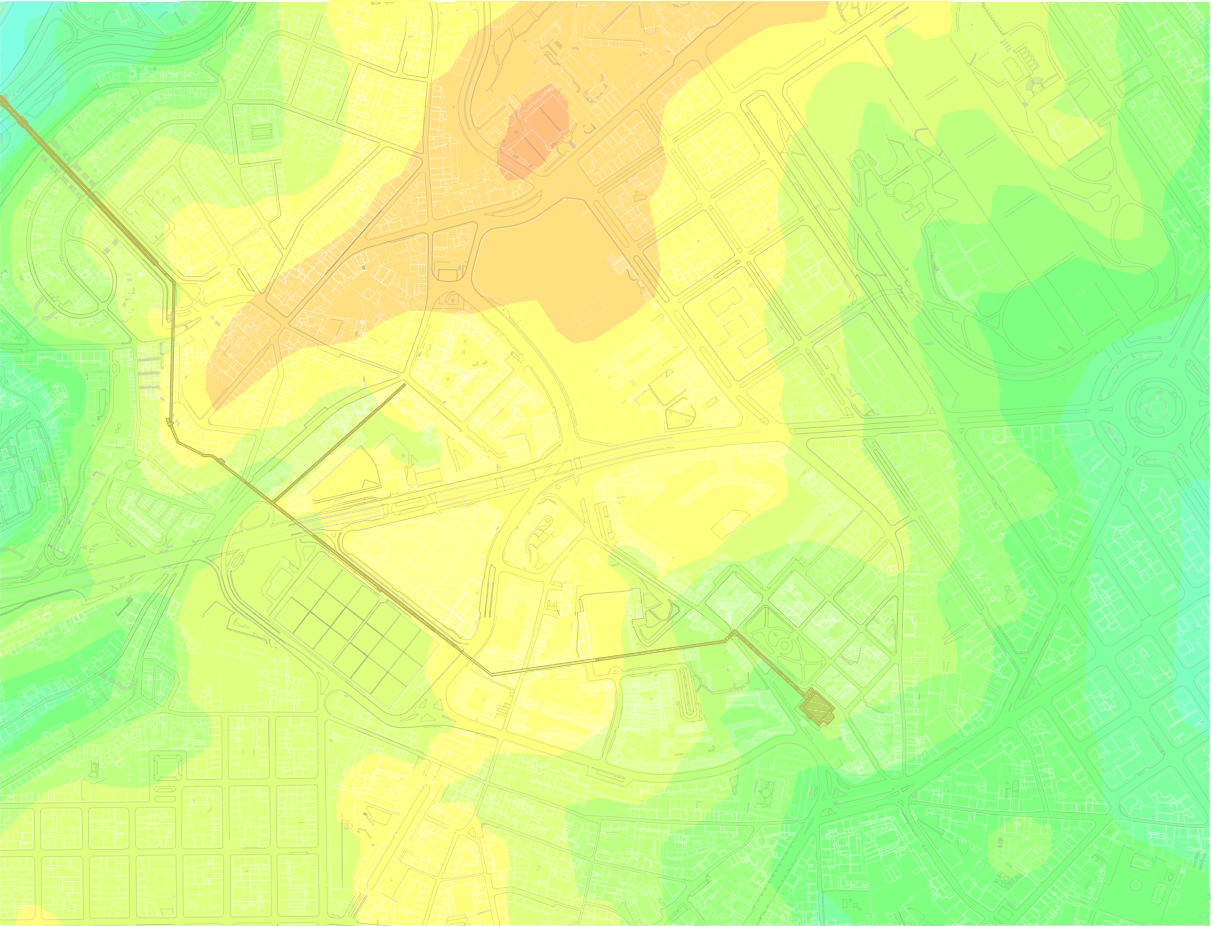
Na análise ao território procurou-se clarificar a imagem da área da cidade correspondente à colina das Amoreiras. Os elementos gráficos elaborados encontram-se dispostos em sequência zoom-in com o objectivo de proporcionar uma progressiva compreensão desta área urbana. Nesta secção, para além do reconhecimento do território, no qual se encontram a caracterização biofísica, estrutura edificada, mobilidade, planos urbanísticos condicionantes e evolução histórica, são também explicitados os princípios estabelecidos pelo grupo que irão definir o modelo social na cidade de Lisboa para 2034, alicerces sob os quais se erigiram as paredes dos projectos individuais.



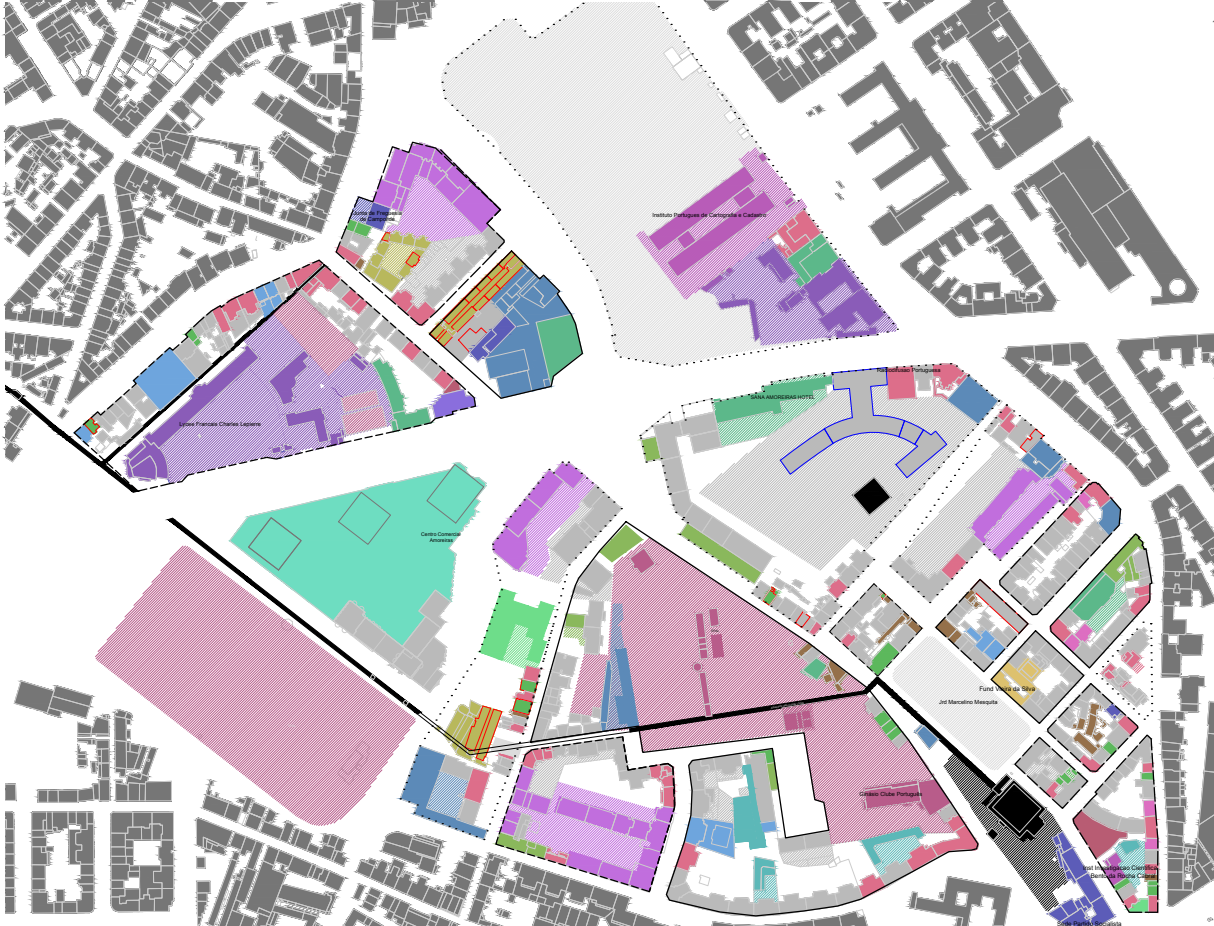
Espaços expectantes



Exposição solar



Hipsometria

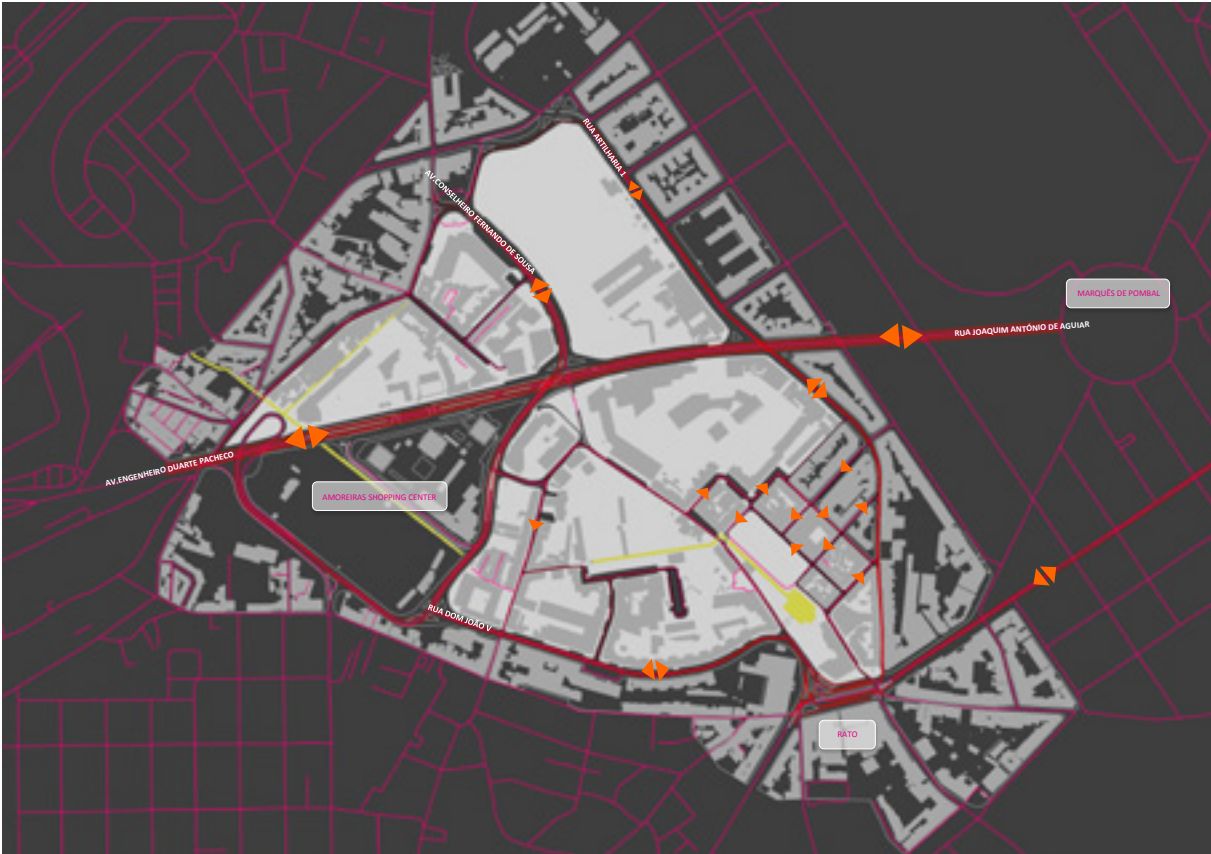


Usos



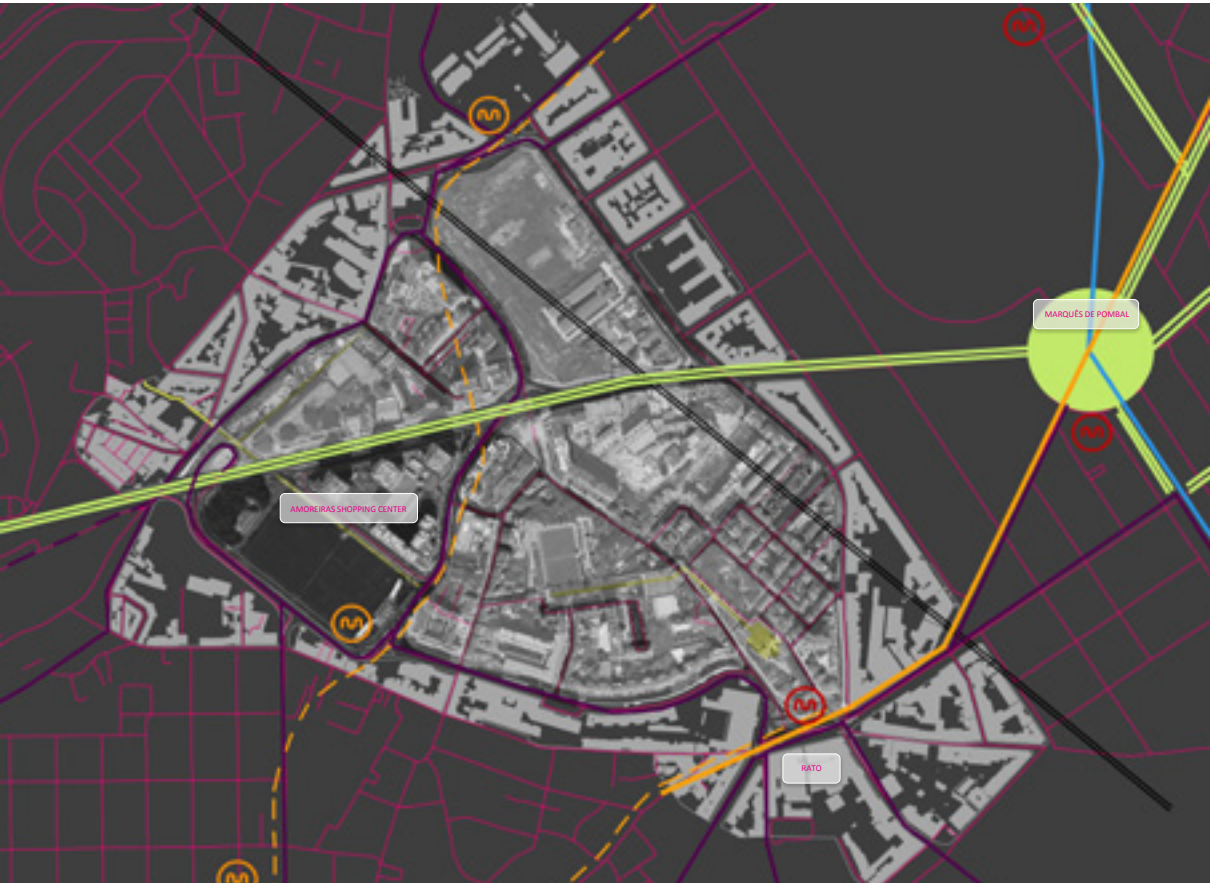
- PARQUE DE ESTACIONAMENTO COBERTO
- PARQUE DE ESTACIONAMENTO PÚBLICO
- ZONA PEDONAL

Percurso pedonal

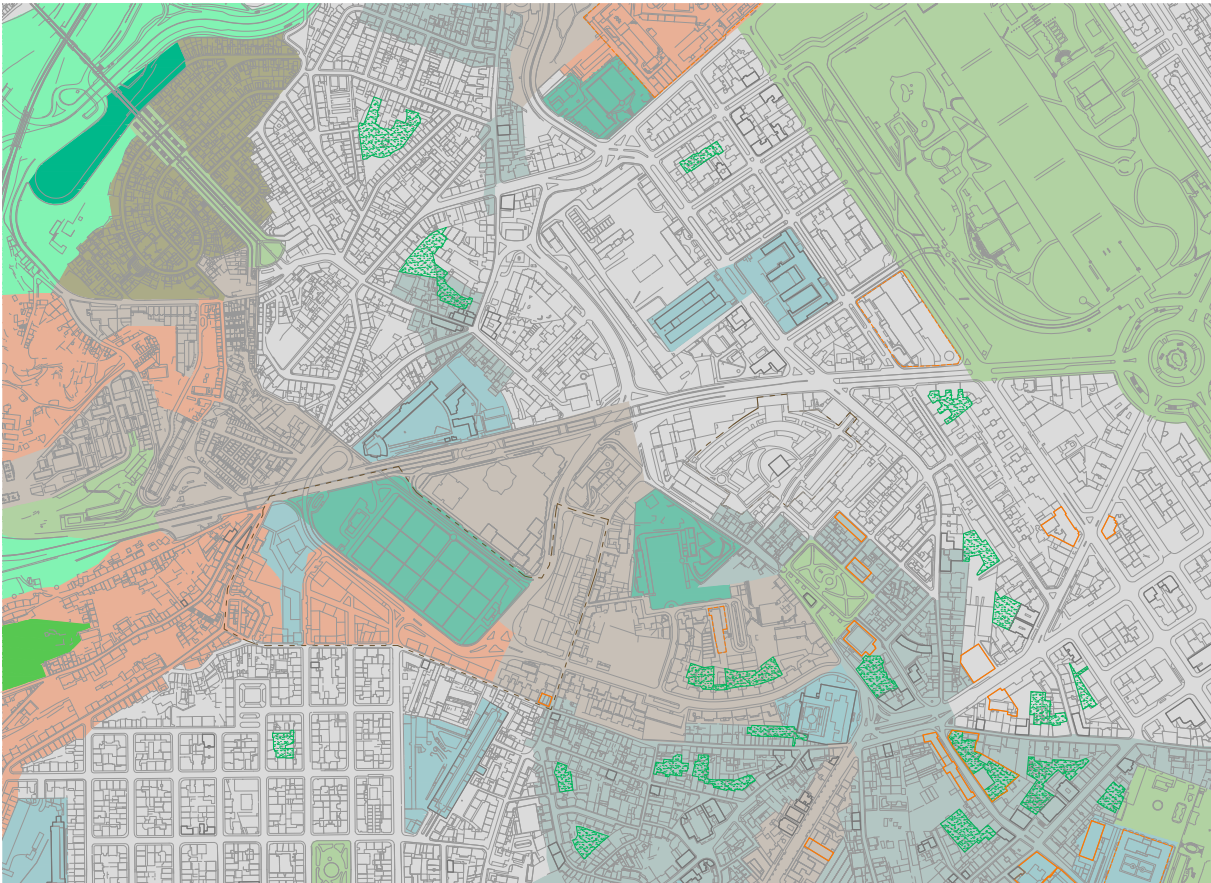


- LIXO VÍDEO
- LIMITE VUA
- INTENSIDADE TRÁFEGO

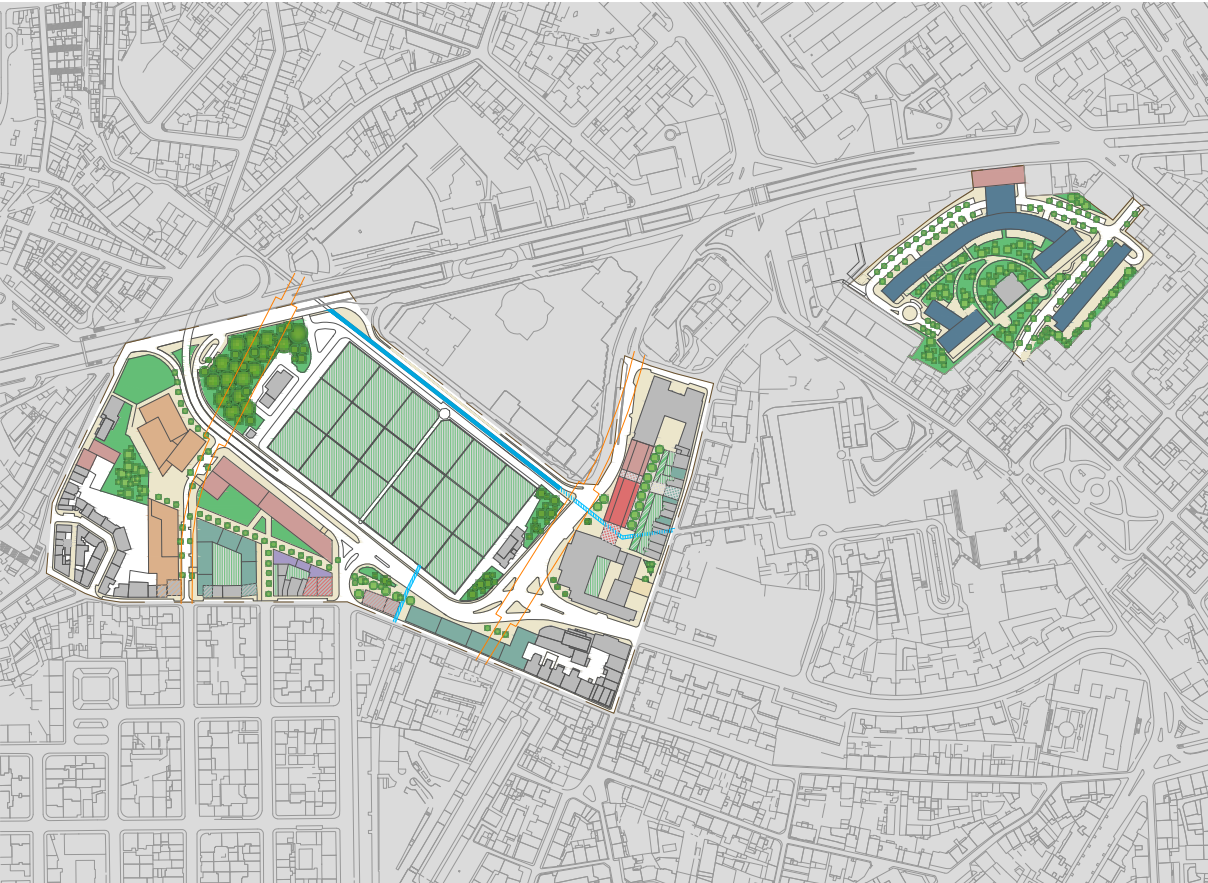
Fluxos



Comboio e metropolitano



Plano Director Municipal



- ZONIZAÇÃO EXISTENTE A MANEJO
- TERCEIRO
- HOTEL E COMÉRCIO
- COMÉRCIO
- HABITAÇÃO E COMÉRCIO
- HABITAÇÃO
- PARQUE PÚBLICO, PELODO
- EQUIPAMENTO PÚBLICO
- TRAÇADO DO METROPOLITANO-BUSLUGOS
- PARALAGEM PÚBLICA DE PEDE

 ÁREAS VERDES DE USO PÚBLICO ÁREAS VERDES PRIVADAS COM USO PÚBLICO CONSECIONADO AQUEDUTO SUBTERRANEO ÁREAS VERDES PEIXOGAS

Plano de Pormenor

EVOLUÇÃO HISTÓRICA

Edificado

Aqueduto/ Mãe d'Água.
Convento das Trinas do Rato.
Início do parcelamento a Noroeste da Mãe d'Água (7 parcelas de terreno, possivelmente destinadas a receber o edifício da fábrica das Sedas).

Outras Informações

1771: plantação da 1ª amoreira pelo Marquês de Pombal para a criação de bichos da seda, fornecendo matéria prima para a fábrica das Sedas.



1770 | Remodelação Paroquial pós-terramoto

Edificado

Aumento do número de construções acima da linha Este-Oeste do aqueduto.
Parcelamento a Noroeste da Mãe d'Água com doze parcelas.
Palácio do Marquês da Praia.



F. Constantino | 1820

Edificado

Parcelamento (edificado) a Noroeste da Mãe d'Água com apenas quatro parcelas.
Palacete da Quinta do Mineiro em forma de “U”.
Palácio do Marquês da Praia (área construída definida na planta).



1826 | Real Casa do Risco

Edificado

Organização estruturada dos terrenos a Nordeste do aqueduto, onde mais tarde aparece o depósito da companhia das águas.

Outras Informações

1874: nome de Rua das Amoreiras fica assente em edital (Dias, 1990, p.81).



Filipe Folque | 1856-1858

Edificado

Depósito da Companhia das Águas
Vilas Operárias: Vila Raúl, Vila Romão da Silva, Vila Reis
e Vila Sérgio

Outras Informações

1923: terrenos onde hoje existem o Complexo Amoreiras
e os seus edifícios vizinhos pós-modernos vendidos ao
Sport Lisboa e Benfica. Para este local foi projectado pelo
clubes um estádio que nunca chegou a ser construído.
Mais tarde o clube é obrigado a abandonar o lugar pois
este seria cortado por uma futura avenida (Dias, 1990,
p. 82).



1904-1911 | Silva Pinto

Edificado

Bloco das Águas Livres.
Companhia de Carris de Ferro de Lisboa.

Outras Informações

1938: Companhia de Carris de Ferro de Lisboa (Dias,
1990, p. 83).



Câmara Municipal de Lisboa | 1950

Edificado

Hospital Militar.
Liceu Francês Jaques Lepierre.

Outras Informações

1980: Câmara Municipal de Lisboa anuncia em conferência de imprensa o projecto para um complexo habitacional e comercial de luxo, na zona das Amoreiras, onde hoje se situa o parque de estacionamento da Carris (Dias, 1990, p. 83).



1970 | Câmara Municipal de Lisboa

Edificado

Complexo Amoreiras.
Hotel D. Pedro.
Instituto Geográfico Português.
Ginásio Clube Português.
Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva.

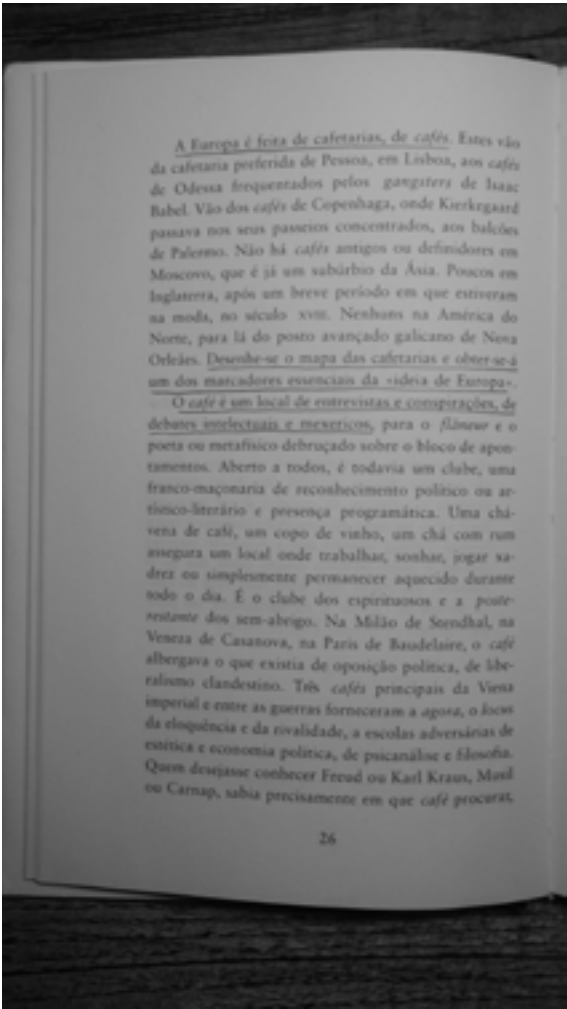
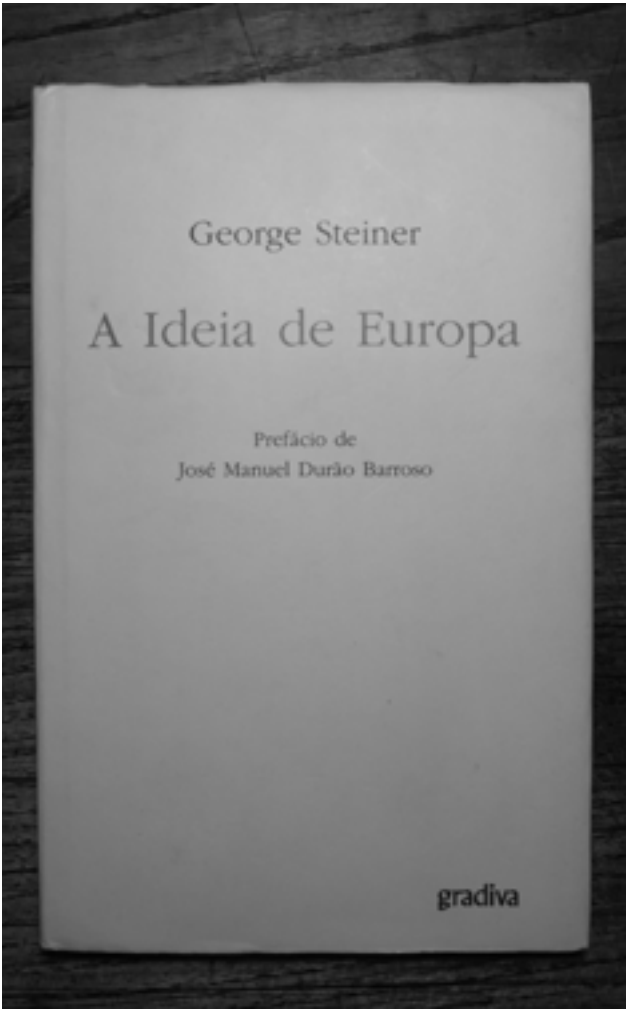
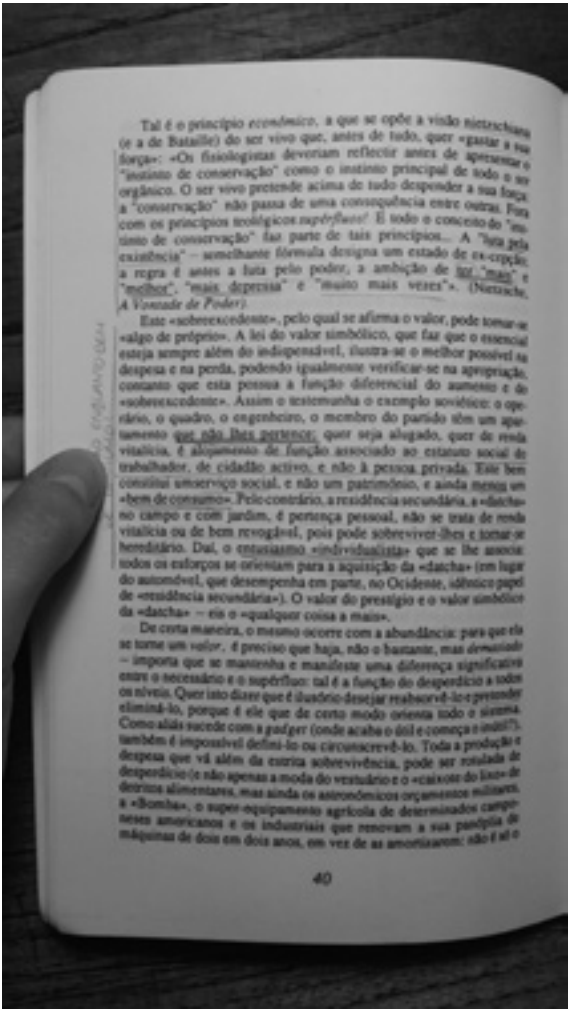
Outras Informações

1771: plantação da 1ª amoreira pelo Marquês de Pombal para a criação de bicho da seda, fornecendo matéria prima para a fábrica das Sedas

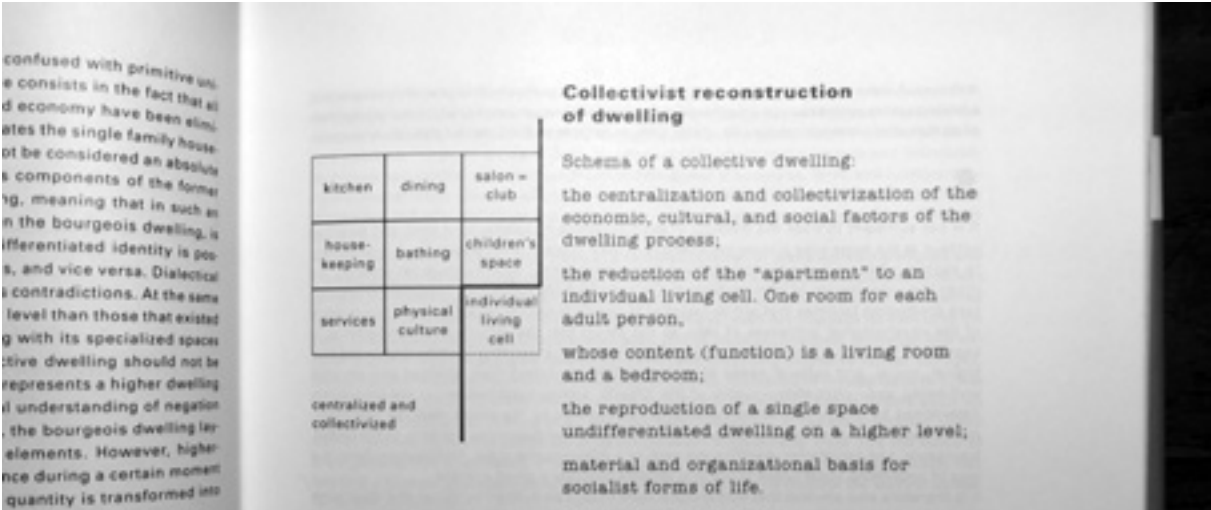


Fotografia Aérea Bing Maps | 2012

MODELO SOCIAL 2034



Pretendemos, a partir dos princípios do socialismo utópico, dos exemplos dos Falanstérios, Familistérios e de construções como Karl Marx Hof em Viena de Áustria, redefinir o conceito de habitar. Procuramos criar espaços que se adequem a uma sociedade onde a privacidade comporta mais espaço que a mera “individual living cell”, onde o colectivo e público ganham ênfase, centralidade, prioridade. Cidades onde o encontro aconteça. Cidade onde os espaços de discussão, partilha, tertúlia voltem a ser o centro, a fábrica de sociedade e cidadania.





Falanstère
Charles Fourier 1772-1837



Familistère Guise
Charles Godin 1817-1889



Karl Marx Hof
Programa habitacional criado pela
democracia socialista austríaca
Karl Ehn 1930

Já são 19h23, aterrei, gostava de saber porque é que ainda não mudaram estes lugares para os hidráulicos com suspensão, estas aterragens deixam-me logo sem vontade de fazer a próxima viagem. Vale-nos esta pressa na saída, foram muitas horas pelo ar. Espero que o táxi já esteja à minha espera, preciso de ir comer qualquer coisa ao centro. Talvez seja melhor ir primeiro a casa, a bagagem não é muita, ao chegar lá o mais certo é cair-me o cansaço todo de uma só vez no corpo, é melhor não. Vou desmarcar o táxi e apanho o metro para o centro, ouvi dizer que Lisboa era dotada de uma luz incomparável tanto de dia como de noite. Ainda tenho amanhã, o dia todo, para me deixar encantar pela cidade. Dois minutos para o metro chegar, quem diria que Lisboa finalmente se poria a passo das outras metrópoles, em 30 anos, nada mal. Espero que me tenham disponibilizado uma bicicleta também, não se referiram a isso, e eu nem me lembrei de perguntar, já devia ser mais que obrigatório disponibilizarem-nas cá para forasteiros como eu. Desculpe, para ir para o centro, onde devo sair, Saia no Rossio, é o ponto mais perto de tudo, está de bicicleta, Não, Bom então talvez seja melhor na colina do castelo, Obrigado. As noites ainda não aqueceram e já é fim de primavera, bemdito rio, bemdito oceano, quero muito ir experimentar as praias da costa sul, daqui a uns meses, quando as noites aquecerem. Vamos lá ver, aqui nas

redondezas o que há para saciar esta fome de avião, é já ali no largo dos Lóios, isto realmente de bicicleta fazia-se muito melhor, e mais rápido, este casario antigo é incrível, a velocidade da bicicleta não me ia certamente deixar contemplar tão cautelosamente as fachadas, nem deter-me a ver os jogos de sombras chinesas atrás das janelas iluminadas, talvez amanhã volte a dar protagonismo aos meus pés em vez de me apressar a saber da bicicleta. Combinados do dia, talvez um guisado de legumes vermelhos e centeio, estes restaurantes comunitários deixam um cheiro de abrir o apetite nas ruas, pobres dos que já o têm rasgado pelas horas que passaram e por aqui deambulam como eu, está ali uma mesa livre junto a um painel-jornal, gostava de saber o que se tem passado por aqui nos últimos meses. Última universidade portuguesa com sistema de rede de investigação equipada com sucesso, novo troço de metro chega finalmente a Monsanto, tenho que ir visitar este sítio, nova extensão do Jardim Botânico abre já no próximo mês em Monsanto, Associação de Apoio ao Envelhecimento publica novas contagens da população mundial, Taxas de natalidade irão subir nos próximos 5 anos, não irá ser fácil voltar ao que havia há 15 anos atrás, eu que já pus essa possibilidade de parte, não sei, não nasci para ser pai, mas por vezes, isso de deixar legado genético é o que os meus avós diziam, não é conversa para

um tipo como eu, não quero estar agora a pensar nesse assunto, aquelas discussões conservadoras nunca chegavam a lado nenhum. Dolce Vita Tejo em risco de ruína, ainda têm centros comerciais por aqui, incrível, red light district reabre em Lisboa e Porto, esteve fechado, estranho, o red light district reabre após vários anos de contestação por parte dos moradores da zona de Alfama. Após vários anos de discordâncias com os órgãos de gestão municipais, a Associação de moradores local aceitou o projecto red light district – Lisbon, já em actividade desde 2019 e muito antes em outras capitais europeias. De facto, ter os mesmos moradores há 10 anos no mesmo lugar tem consequências graves nas cidades. Já são 21, tenho que subir até ao castelo antes que as luzes principais apaguem, não sei a que horas o fazem cá, amanhã ainda tenho o dia para conhecer o resto do centro, devia começar por cima, desde casa, e a partir de lá ir descendo essa colina a pé até ao cais, tenho que me sentar a olhar para o mapa e a planear o dia de amanhã com mais calma, ah bancos, claro, é de facto impressionante, aquela margem deve ser bastante rica em espaços de cowork, tive sorte, ainda está tudo ligado, parece quetudo neste centro nasce do rio, trepa pelas colinas e aí descansa, se instala e aprecia a vista. Desde que os centros históricos passaram a ser intocáveis, a sensação que se tem quando

subitamente neles nos encontramos é de uma viagem no tempo que perdemos a meio do caminho, estranhamente, não nos apercebemos da linha que separa as duas cidades, Lisboa não deve fugir muito à regra. Amanhã começo a partir de casa, a pé desço até ao Largo do Rato, podia ir pela Rua da Escola Politécnica e continuar a descer até ao Bairro Alto, ou passar na Praça da Alegria e descer pela Avenida da Liberdade, ou até descer desde o rato até ao Convento de São Bento e depois ir directamente ao rio, ou talvez seja melhor deixar-me levar pela surpresa, que estou eu a fazer, a planear um passeio a pé numa cidade, não, vou deixar que a cidade me guie, tenho o dia todo. Vou descer para apanhar o metro ali na colina, estou com curiosidade de conhecer a casa que vou ocupar nos próximos seis meses. Esta estação é fabulosa, é uma autêntica gruta, esta atmosfera tão primitiva com a rocha liga-a directamente à cidade mais antiga, já sabemos o que nos espera mesmo antes de sairmos à superfície. Será que a Ann já chegou também, ela disse que me avisava, a viagem dela era mais longa que a minha, espero até chegar a casa. 875146, ligar a micro-geração, desligar as luzes. 10 horas. Posso dormir mais um pouco. 10 e 42. Tenho que me levantar. Sonho estranho. Água. Duche. A etapa preciosa do dia, lava, leva-nos o sono. Tomo o pequeno-almoço quando me fizer ao caminho.

TEMA III ESPAÇO PÚBLICO NAS AMOREIRAS



Lisboa, cidade de colinas, possui uma relação particular com a sua topografia. É ao mesmo tempo um obstáculo à mobilidade, ao crescimento urbano e é uma das principais razões da sua beleza. A valorização da topografia acidentada enquanto característica positiva de uma cidade encontra-se intimamente relacionada com uma mobilidade eficaz, isto é, quanto mais acessíveis e polivalentes os transportes públicos se apresentarem aos cidadãos, melhor será a qualidade de vida das populações e fruição do espaço urbano.

A malha urbana da cidade de Lisboa articula-se com dois momentos de marcada expressão territorial. O rio Tejo e o Parque Natural de Monsanto estruturam e marcam a imagem da cidade, no entanto, carecem de uma articulação entre ambos que possa ser usufruída diretamente pelos peões. A criação de uma ligação pedonal pública entre estas duas colinas além de permitir um acesso direto de quem anda a pé ou de bicicleta ao parque de Monsanto, permitiria também fortalecer a ligação dos bairros da Liberdade e da Serafina ao centro da cidade de Lisboa.

A topografia da cidade de Lisboa não deve constituir um obstáculo à utilização de meios de transporte não

motorizados e a mudança de hábitos da população pode ser estimulada com uma melhor articulação entre este tipo de transportes privados e os transportes públicos.

No seguimento do exercício individual do ano letivo – quatro habitações na colina das amoreiras – selecionámos para o exercício do Tema III o eixo Amoreiras-Santos. Tendo sido definido no programa do exercício uma área de intervenção desde o Largo do Rato até à colina das Amoreiras, considerámos que essa área se poderia estender ao rio Tejo. Desta vforma assumimos para a estratégia urbana o eixo entre a colina das Amoreiras e Santos, revitalizando assim uma antiga ligação entre estas duas áreas.

Dentro deste eixo selecionámos o percurso que se inicia na Rua Conselheiro Fernando Sousa, cruza a Avenida Duarte Pacheco seguindo em linha reta pela Rua das Amoreiras até ao Largo do Rato, segue pela Rua de S.Bento e desce pela Rua Dom Carlos I até ao Largo Vitorino Damásio.

A opção por este percurso, com objetivo do desenvolvimento da proposta, resultou da análise efetuada a esta zona e do seu cruzamento com o conceito de sociedade desenvolvido no âmbito do tema.

Seguimos o princípio de que num período de vinte anos o local de encontro, cruzamento e interação dos cidadãos será a Rua e o transporte público. Nesta ótica, assumimos a Rua e o elétrico como objetos a estudar e desenvolver neste projeto.

O elétrico, como transporte que serve a cidade, sobretudo em percursos com elevada inclinação e ruas estreitas, pode com as devidas readaptações tornar-se num meio de transporte facilitador de vida. Desta forma a infraestrutura de elétrico existente neste eixo seria reativada.

A revitalização da Colina das Amoreiras seria alcançada pela sua conjugação com a pluralidade da zona do Rato, representatividade de São Bento e com a vivacidade e capacidade de funcionamento vinte e quatro horas da zona de Santos. A articulação destas três zonas está presente no plano para a expansão das linhas de Metropolitano de Lisboa, que carece no entanto de uma ligação vertical entre as suas estações. A proposta baseia-se, para cada uma destas estações, num tipo de funcionamento semelhante a um pequeno interface, onde elétrico e metropolitano se servem mutuamente: o metro enquanto ligação a zonas mais distantes da cidade, e o

elétrico com funcionamento semelhante a um elevador, ligando as futuras estações das Amoreiras e Campolide – expansão da linha vermelha -, e Rato, São Bento e Santos – futura linha verde. Esta ligação vertical seria materializada através da alteração dos materiais do pavimento das ruas referidas, substituição das atuais paragens de elétrico e iluminação pública, e um upgrade, sob a forma de um suporte de bicicletas, para o elétrico a circular no eixo Amoreiras-Santos.

Onde hoje encontramos paralelo e asfalto, encontraríamos paralelo em granito pedras salgadas e os lancis, hoje em pedra, seriam em betão branco. As paragens de elétrico por nós desenhadas são peças em metal, constituídas por um banco, cobertura e paragem para bicicletas. Este elemento foi desenhado para produção em série e fácil aplicação em qualquer rua de Lisboa, por encaixe no espaço correspondente aos lancis de betão. Tanto as peças para iluminação de rua como a estrutura da paragem são elementos de perfil linear que são lançados do lancil, crescem desenhando uma silhueta e voltam a “mergulhar” no lancil de betão.

O suporte de bicicletas aplicado no elétrico é inspirado numa estrutura em

ferro utilizada na dianteira dos antigos elétricos e elevadores de Lisboa. Apesar de apresentar um design semelhante a estas antigas estruturas é, comparativamente, mais resistente e capaz de transporte de cargas. É constituído por duas peças principais, uma de fixação de bicicletas e outra de fixação ao elétrico.

O Parque Natural de Monsanto surge como uma grande massa verde ativa, embora em fraca ligação física com as áreas urbanas centrais da cidade. O aqueduto surge neste contexto como a única estrutura de ligação direta, mas atualmente desativada para este fim. Desta maneira encaramos esta infraestrutura como uma “ponte” a reativar, processo que se faria em articulação com o percurso do elétrico no eixo Amoreiras-Santos. A estrutura do aqueduto receberia no seu exterior a parte pedonal do percurso e no seu interior carris destinados à circulação de um funicular.



Monsanto, cidade e Tejo



Monsanto, metro e Tejo

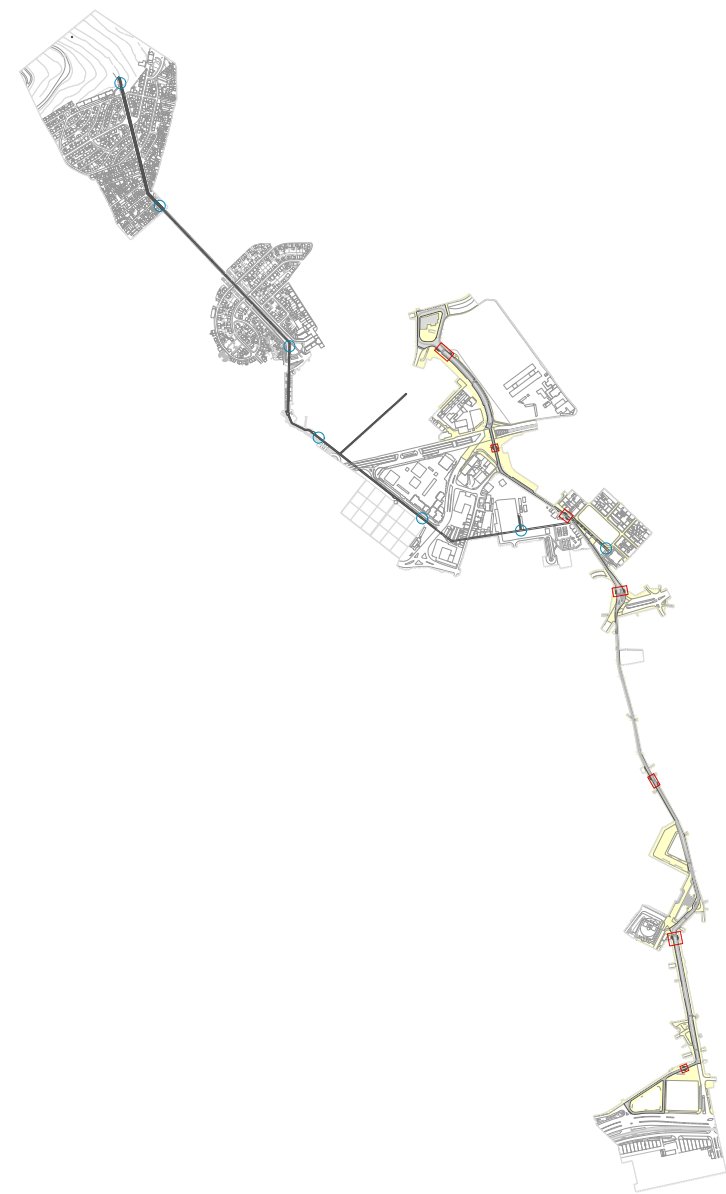


Existente



Levantamento das espécies arbóreas

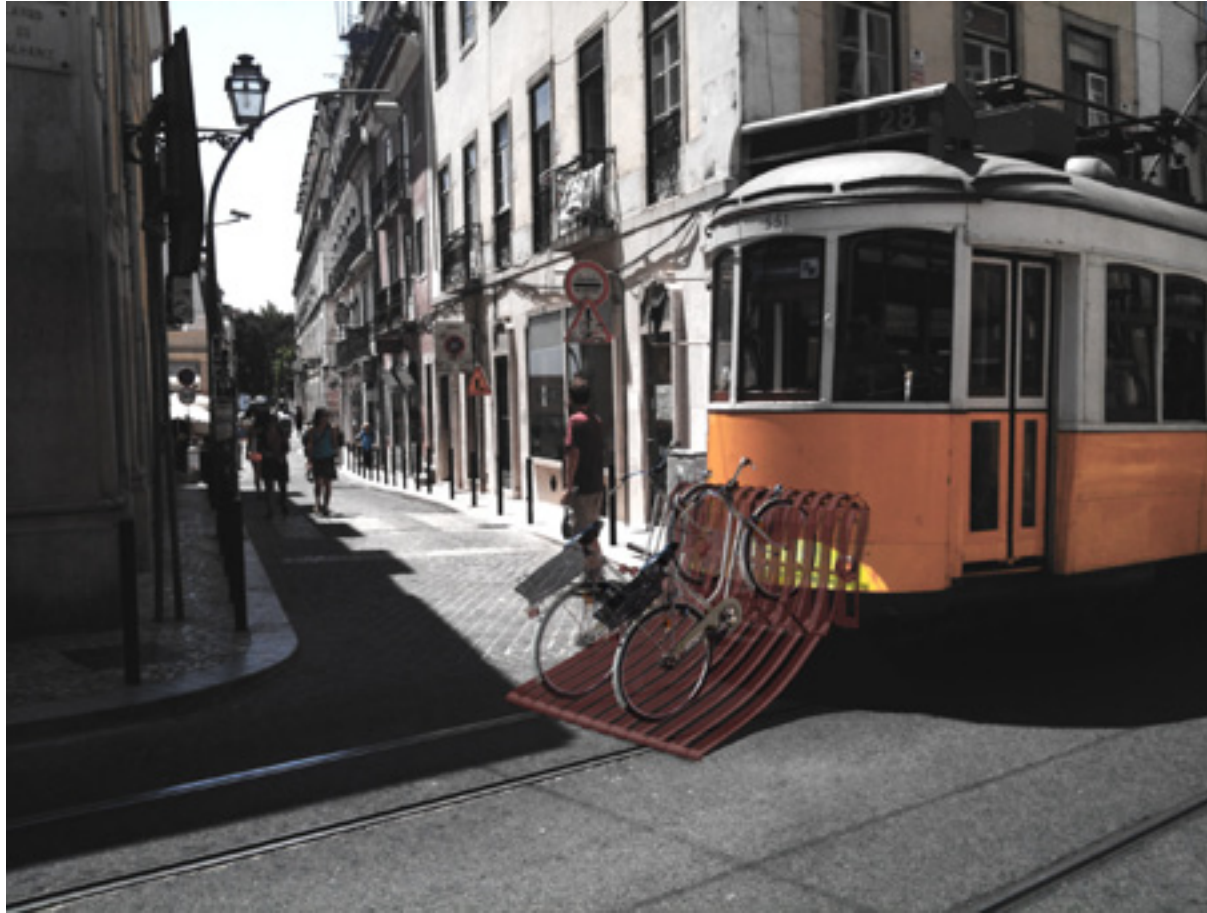




Estações | Eléctrico Aqueduto

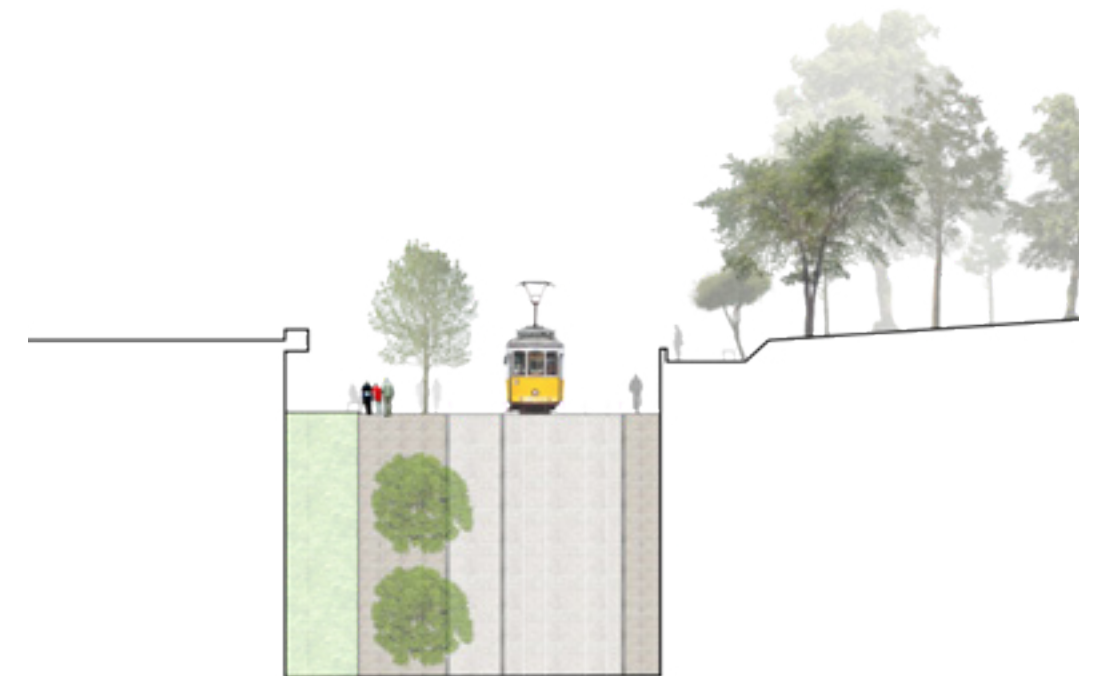
ASCENSOR 24







Suporte para bicicletas



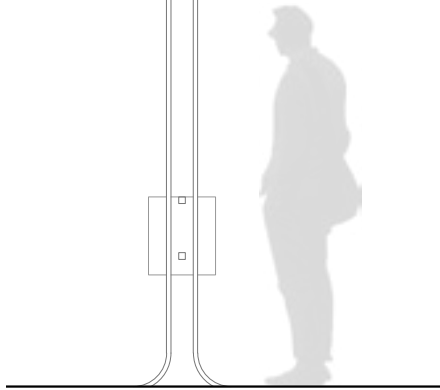
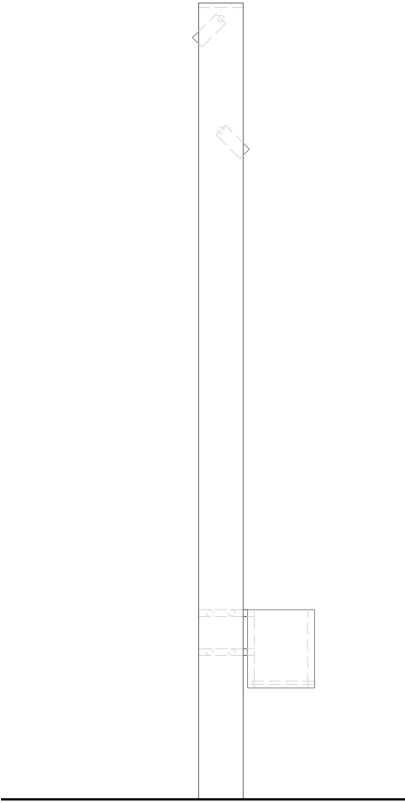
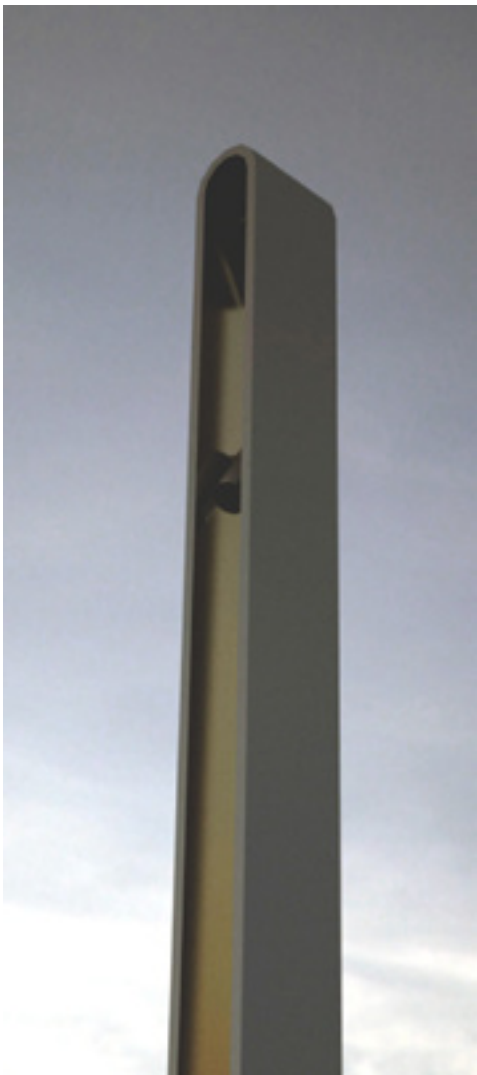
0 2 4 m

Rua das Amoreiras



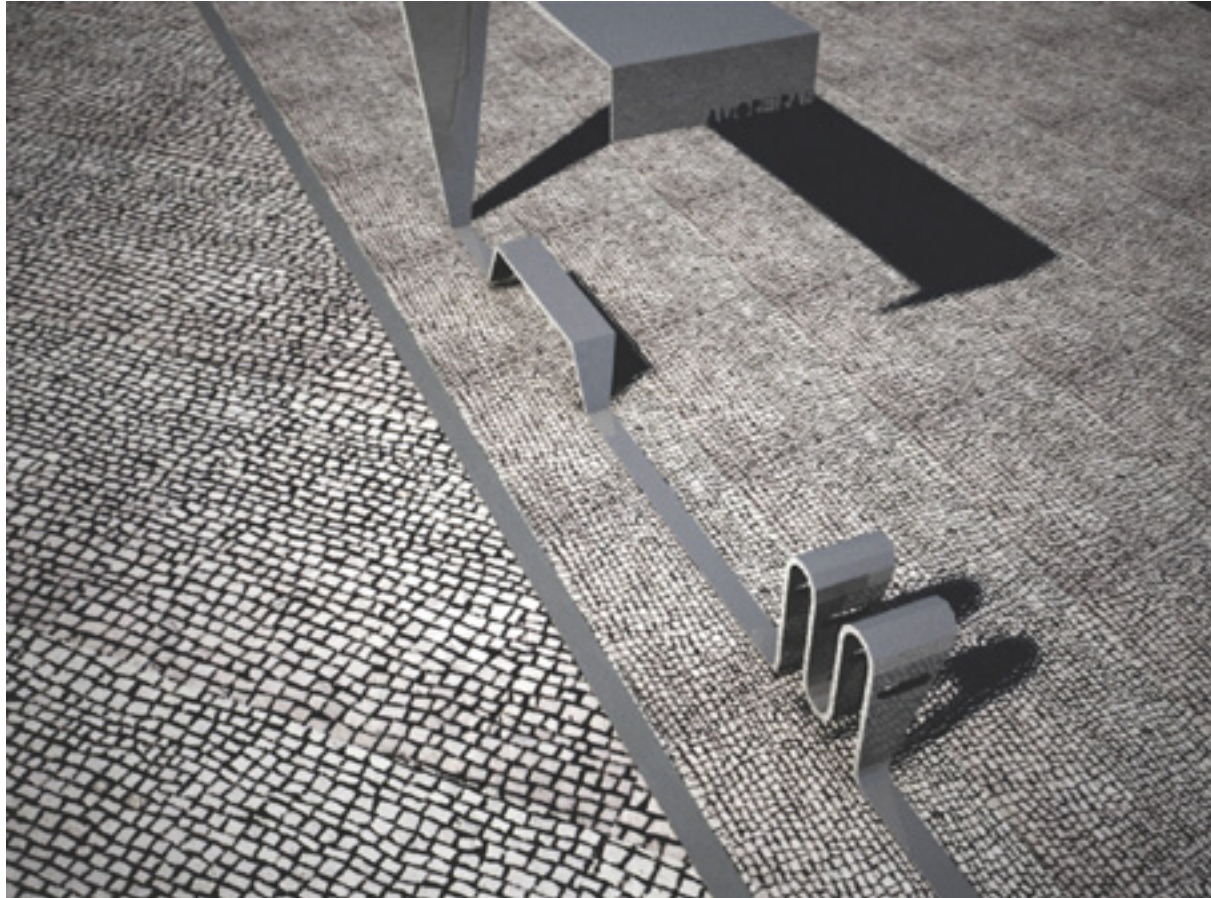
Rua das Amoreiras

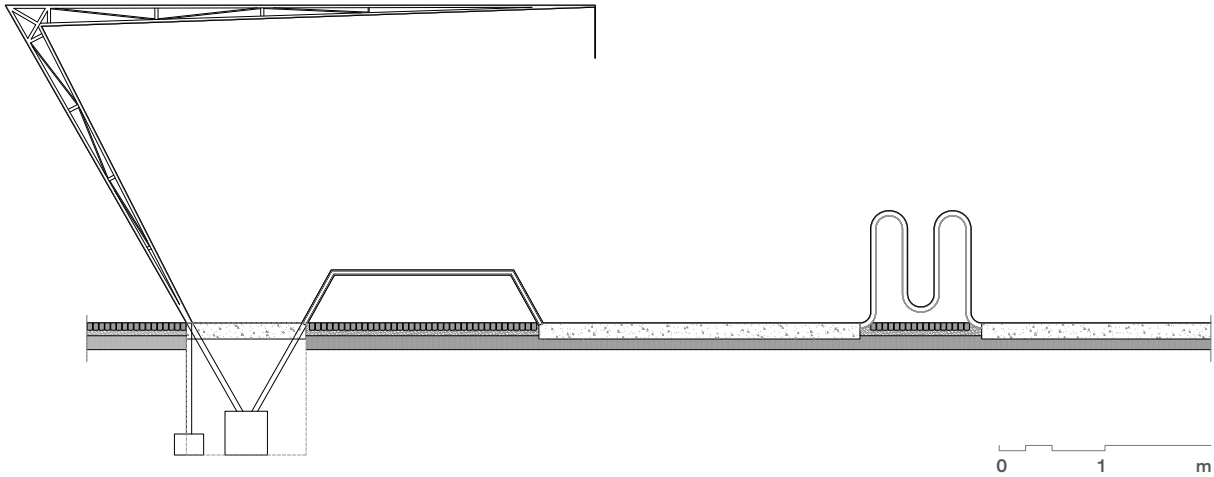
MOBILIÁRIO URBANO



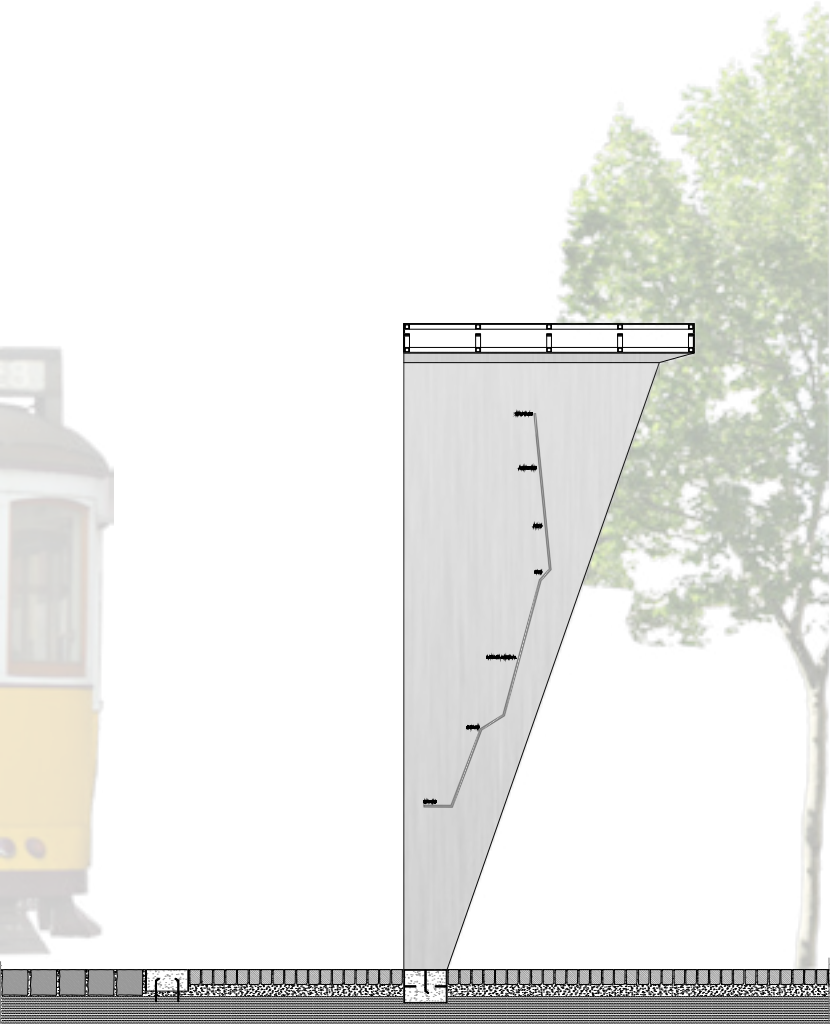
0 1 m

Elemento para iluminação pública





Paragem



0 1 m

Paragem

AQUEDUTO

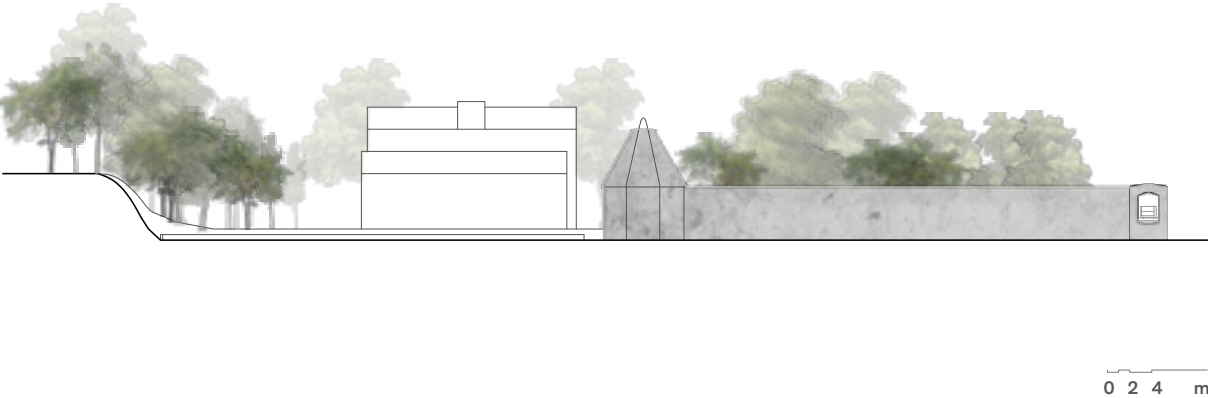




Elevador de acesso ao aqueduto



Percurso pedonal ao longo do aqueduto



Ligação do aqueduto com o jardim da EPAL



Ligação do aqueduto com o campo de golfe e torres das Amoreiras



BIBLIOGRAFIA GERAL

TEMA I

Monografias

PAMUK, Orhan. **Istambul: Memórias de uma cidade**, Lisboa: Editorial Presença, 2008, p. 17-18.
PLATÃO. **A República**, Livro VII, Guimarães Editores, 2010, p. 272-280.

WORKSHOP GUINÉ-BISSAU

CABRAL, Amílcar. **Livro**, s.l., s.d. Acedido em 1 de Novembro de 2012, em: <http://www.amilcarchabral.org/livro.pdf>

TEMA II

Artigos

Amoreiras: uma cidade dentro da cidade, in “Diário de Notícias”, Lisboa, 10 de Setembro de 2001, p. 24-28.
Freguesia de Santa Isabel comemora 245 anos, in “Diário de Lisboa”, Lisboa, 19 de Maio de 1986.
Lisboetas foram ver Mãe-d’Água e sistema de abastecimento à cidade, in “Diário de Notícias”, Lisboa, 13 de Maio de 1986.

ALMEIDA, Fernando de. **Monumentos e Edifícios Notáveis do Distrito de Lisboa**, Lisboa: Junta Distrital, 1975.
BAUDRILLARD, Jean. **A Sociedade de Consumo**, Lisboa: Edições 70, 2007.
DIAS, Marina Tavares. **Lisboa Desaparecida**, vol. II, Lisboa: Quimera, 1990.
FRANÇA, José-Augusto. **Lisboa: Urbanismo e Arquitectura**, 4ª edição, Lisboa: Livros Horizonte, 1997.
MURPHY, James. **Viagens em Portugal, 1795**, Lisboa: Livros Horizonte, 1998.
SANTANA, Francisco (org.). **Lisboa na 2ª metade do séc. XVIII: plantas e descrições das suas freguesias**, s.l., s.d., p. 5, 10-11, 38-39, 42-47.
STEINER, George. **A Ideia de Europa**, Lisboa: Gradiva, 2005.
TEIGE, Karel. **The Minimum Dwelling**, Massachusetts Institute of Technology, 2002

PÁG. 31 WORKSHOP GUINÉ-BISSAU

1 bafata local [http://
blogueforanadaevaotres.blogspot.
pt/2013/03/guine-6374-p11293-
memoria-dos-lugares.html] (3.bp.
blogspot.com/-6GVb8XULLvQ/
UUw66EA2hKI/AAAAAAAA5KI/
OGOv1iGABYQ/s640/Guine_Humberto_
Reis_vista+aérea+Bafatá+5_v9.JPG)

2 Bafatá e Tabato - 3 Março 2010
096 (Small) [http://bissaucalling.
blogspot.pt/2010_04_01_archive.
html] (http://4.bp.blogspot.
com/_fXyZNejEij0/S9Amwrlz7tl/
AAAAAAAAABNw/gIGwZ6K3UMM/s400/
Bafat%C3%A1+e+Tabato+-+3+Mar%C
3%A7o+2010+096+%28Small%29.jpg)

3 oliveiramusanty_02 [http://
reservanaval.blogspot.pt/2011/02/
guine-bafata-memoria-de-joao-de.
html] (http://blogue.reservanaval.pt/
oliveiramusanty_02.jpg)

4 © Paulo Tormenta Pinto, 2012

5 DSCF6983-5-2006 [picasaweb.
google.com] (http://lh4.ggpht.com/-
wnBWwyfuXEY/R5O-9MwEh0I/
AAAAAAAAAB8o/HqnTCRF9zOQ/
DSCF6983-5-2006.JPG)

FICHA DE UNIDADE CURRICULAR

Unidade curricular: Projecto Final de Arquitectura

Código:

Tipo: lectivo; Trabalho de Projecto

Nível: 2ºciclo

Ano curricular: 2012/2013

Semestre: Anual

N.º de créditos: 45 ECTS

Horas de trabalho total:

Horas de contacto:

Língua (s) de ensino: Português

Pré-requisitos: precedências requeridas: Projecto de Arquitectura II

Área científica: Arquitectura

Departamento: Departamento de Arquitectura e Urbanismo

Docentes: Paulo Tormenta Pinto (coordenador), José Luís Saldanha, Ana Vaz Milheiro (Lab. Teoria e História da Arquitectura e do Urb.), Sandra Marques Pereira (Lab. Sociologia), Sara Eloy (Lab. Tecnologias da Arquitectura), Pedro Costa (Lab. Economia);

Objectivos (conhecimentos a adquirir e competências a desenvolver):

Projecto Final de Arquitectura é a Unidade Curricular que encerra a formação no âmbito do Mestrado Integradoem Arquitectura, adquirindo, por isso, um papel de síntese na consolidação e aprofundamento das competênciasalcançadas pelos estudantes ao longo dos 4 anos anteriores.

Preconiza-se, nesta UC, o incentivo a cada vez maior autonomia, por parte dos estudantes, na resolução dos exercícios propostos e nas decisões de ordem conceptual que venham a adoptar.

Outro objectivo é a clarificação de um entendimento crítico da expressão da arquitectura definida e enquadrada na transversalidade dos vários saberes.

Programa:

Como base programática utilizaremos uma temática de fundo, que suportará a orientação dos diversos trabalhosa desenvolver ao longo do ano lectivo. Será o “Mundo Novo” (Título inspirado em Admirável Mundo Novo de Aldous Huxley, 1932) o tema central que desenvolveremos em 2012/2013.

O programa da UC de Projecto Final em Arquitectura consiste na elaboração de um Trabalho de Projecto, requisito obrigatório para a obtenção do grau de mestre. O Trabalho de Projecto é composto por duas vertentes: uma de âmbito projectual e outra de âmbito teórico.

A intenção genérica que será trabalhada junto dos alunos finalista do Mestrado Integrado sustenta-se sobre o paradoxo da impossibilidade de construir um optimismo panfletário no momento contemporâneo, considerando-se que ao inverso de Aldous Huxley. Este tema procura enquadrar o conflito entre os

herdeiros da cultura moderna e industrial que confiam no modelo da inovação e da tecnologia, por oposição a outros que crêem numa organização “neo-ruralista” ambicionando uma maior ligação a um romantismo ligado à ideia da “mãe natureza”.

Uma outra vertente que surge agregada a este tema, consiste numa possível revisão da ideia de manifesto. Através dos manifestos ligados às artes e à arquitectura, é possível entender um pressuposto idealista de futuro, associado a uma visão de organização social sempre assente numa ideia de ruptura e de edificação de um novo paradigma. Desde Ornamento e Delito (1908) ao Manifesto de De Stijl (1918), da carta de Atenas (1933), ao manifesto de Doorn (1958), do manifesto Situacionista (1960), a Delirious New York (1978). Será a partir da compilação *Programs and Manifestos on 20th-century architecture* de Ulrich Conrads que se irão estruturar os debates relacionados com esta Unidade Curricular.

Vertente Projectual

Serão desenvolvidos como arranque desta UC um conjunto de trabalhos de carácter abstracto, procurando-se fixar ferramentas compositivas úteis aos exercícios de fundo que serão desenvolvidos. Posteriormente serão delineados os objectivos concretos da vertente projectual que passam por uma intervenção abrangente que terá como área de estudo o eixo entre o Largo do Rato e a colina das Amoreiras (através da Rua das Amoreiras). Este eixo permite reconhecer diversos momentos urbanos e arquitectónicos que, ao longo do tempo ali se implantaram. Estes extractos temporais serão analisados, não só do ponto de vista morfológico, mas também a partir do pressuposto ético que enquadrou a sua implementação. A marcar um dos extremos deste percurso pode reconhecer-se a cidade do século XVIII, com uma forte referencia no Largo do Rato, quer seja através do seu carácter prévio de terreno periférico de acesso ao centro da cidade, quer seja como lugar referenciado nas grandes construções infra-estruturais, como a mãe de água do aqueduto das águas livres que pontua o ingresso no festo da sétima colina – manifestação fundamental da cidade iluminista.

Na outra extremidade desta área de estudo pode observar-se a centralidade contemporânea promovida no entorno do complexo das Amoreiras, de Tomás Taveira, que a partir do final dos anos 80 se somou a intervenções de grande escala já existentes naquele local, tais como os imóveis habitacionais e de escritórios promovidos por arquitectos como Fernando Silva ou Conceição Silva.

O eixo urbano em estudo permitirá ainda estabelecer relações com a uma parte da cidade dos anos 30 e 40 na encosta voltada para o Parque Eduardo VII, possibilitando também compreender o início da expansão da periferia urbana e do impacto das vias rodoviárias urbanas. Todas estas layers temporais serão debatidas em função do idealismo lhes está associado. Deste modo pretende estabelecer-se linhas interpretativas que permitam relacionar estes pensamento prospectivo, com os modelos urbanos associados.

A meio do primeiro semestre será também realizado, em período de tempo limitado de 2 a 3 semanas, um workshop na cidade guineense de Bafatá, tendo como base a elaboração de um memorial/centro de estudos, em torno da figura de Amílcar Cabral.

Os respectivos enunciados de cada um dos exercícios serão fornecidos aos alunos em formulários distribuídos na sala de aula.

Vertente Teórica

A vertente teórica da UC de Projecto Final de Arquitectura será desenvolvida, de acordo com a regulamentação expressa no REACC do DAU. Ao início do ano lectivo serão propostos 4 laboratórios de investigação, que colocarão linhas de pesquisa autónomas nas áreas científicas de História e Teoria da Arquitectura e do Urbanismo, da Economia, da Sociologia e das Tecnologias de Arquitectura, cada uma destas áreas terá um docente responsável. Os diversos programas de investigação serão lançados na primeira semana lectiva, cabendo aos estudantes a escolha de uma das linhas de investigação. Considerando a temática de fundo que orienta o programa desta Unidade Curricular, abrem-se possibilidades de investigação que serão especificadas e delineadas pelos docentes responsáveis de cada um dos laboratórios. Pretende-se deste modo que os trabalhos teóricos possam assumir-se como instrumentos de aprofundamento dos conteúdos programáticos traçados, em Projecto Final de Arquitectura.

Bibliografia básica:

HUXLEY, Aldous *Admirável Mundo Novo*, Livros do Brasil, Lisboa, 1981; (BNP)
CONRADS, Ulrich *Programs and Manifestos on 20th-century architecture*
TAFURI, Manfredo - *Projecto e Utopia: arquitectura e desenvolvimento do capitalismo*, Presença, Lisboa, 1985; (ISTE-IUL)
TAFURI, Manfredo – *The Sphere and the Labyrinth - Avant-Gardes and Architecture from Piranesi to the 1970s*, MIT Press, Massachusetts, 1987; (ISCTE-IUL)
FUKUYAMA, Francis *O Fim da História e o Último Homem*. Gradiva, Lisboa, 1992; (ISCTE-IUL)
CHOAY, Françoise O Urbanismo, *Utopias e Realidades - Uma Antologia*, editora Perspectiva, São Paulo, 2002; (ISCTE-IUL)
THOREAU, Henry *David Walden ou a vida nos bosques*, 2ª ed. Lisboa : Antígona, 1999 (BNP)
SKINNER, B. F. *Science and Human Behavior*, The Free Press, Nova Iorque, 1965 (ISCTE-IUL)

MORE, Thomas *A Utopia*, Guimarães & Ca, 8ª edição, Lisboa, 1992 (ISCTE-IUL)

Bibliografia complementar:

AA.VV. *Revista AV* - Pragmatismo e Paisagem, nº 91 de Setembro/ Outubro de 2001;
DELEUZE, Gilles - *El Pliegue*, Ediciones Paidós, Barcelona, 1989
MONTANER, Josep Maria – *Después del Movimiento Moderno – arquitectura de la segunda mitad del siglo XX*, 2ª ed., Editorial Gustavo Gili, Barcelona, 1995;
MURPHY, John – *O Pragmatismo* – de Pierce a Davidson, Edições Asa, Porto 1993;
SOLÀ-MORALES, Ignasi - *Diferencias. Topografía De La Arquitectura Contemporánea*, Editorial Gustavo Gili, S.A., Barcelona, 1995;

SOLÀ-MORALES, Ignasi – *Territórios*, Editorial Gustavo Gili, S.A., Barcelona, 2006;

Processo de ensino-aprendizagem:

O modo como serão estruturadas as aulas e os exercícios seguirá o espírito do Processo de Bolonha, ou seja será incentivada a aquisição de competências, fundamentando a progressiva autonomia dos estudantes.

Será contudo fundamental, alicerçar-se um amplo debate sobre os trabalhos em curso, o qual será realizado nas horas lectivas da UC. Estão também previstos um conjunto de seminários temáticos que contribuirão para ampliar criticamente os conteúdos da UC.

Processo de avaliação:

Será atribuída uma classificação final (de 0 a 20 valores) no final do 2º semestre atribuída em júri.

No final do 1º semestre será dada uma classificação intermédia informativa do estado de progressão de cada aluno.

As classificações a atribuir terão em linha de conta a qualidade dos trabalhos elaborados. Será dada uma atenção à assiduidade que entrará como parâmetro no processo de avaliação.

Todo o processo de avaliação final da UC de Projecto Final de Arquitectura esta explicitado do REACC

EXERCÍCIO DE ARRANQUE E AQUECIMENTO

Título: marca, texto e espaço:

O exercício de arranque tem como objectivo enquadrar os estudantes nos pressupostos gerais da Unidade Curricular, funcionando como revisão sumária da formação adquirida nos 4 anos anteriores. Para tal será desenvolvido um projecto de carácter abstracto.

Materiais necessários

-Objecto de uso comum;

-Papel cavallinho A2;

-Tinta da China;

-Materiais para maquete a definir em cada caso específico;

Metodologia e tarefas a desenvolver:

Os estudantes constituem-se em grupos de 5 elementos, no seio de cada grupo deverão ser seleccionados objecto(s) de uso comum - algo tão inesperado e acessível que possa ser adquirido na numa grande superfície, achado na rua ou comprado na loja do chinês....

O objecto seleccionado deverá ser embebido (total ou parcialmente) em tinta da china, funcionando como carimbo que irá produzir marca(s) no papel cavallinho.

O processo deverá ser repetido por diversas vezes, procurando seleccionar-se uma marca gráfica que possa ser considerada mais estimulante para o desenvolvimento do exercício.

Seguidamente, no contexto do grupo, deverá realizar-se a apropriação de um excerto literário que possa ser ilustrado com a marca anteriormente seleccionada (o excerto literário não deverá ser maior que uma folha A4). A preocupação fundamental desta selecção deverá residir numa tentativa de conversão da mancha representada no papel cavallinho, em unidade espacial.

Posteriormente, considerando-se um volume de aproximadamente 30 dm³ como limite, será realizada 1

maquete que fixe a espacialidade, previamente invocada pela marca gráfica e ilustrada pelo texto. Para a elaboração da maquete deverá definir-se a escala a que esta irá ser representada.

A materialização da maquete deverá contemplar um dos seguintes sistemas compositivos baseados em:

-planos;

-Subtracções;

-Adições

A entregar:

Marca gráfica em A2, que deverá ser afixada na parede da sala de aula;

Caderno com formato 21x21 cm onde se inclui:

-impressão digitalizada da marca seleccionada

- O texto ilustrativo;
- Imagens fotográficas da maquete;
- Plantas, cortes e alçados, a escala conveniente da maquete;
- Digitalização de uma sequência de pelo menos 5 esboços relativos às espacialidades representadas pela maquete. Estes esboços deverão ser elaborados por cada elemento do grupo (devidamente identificado);
- Deverá ainda ser reservada uma área do caderno para a demonstração do processo de realização de todo o processo em forma de story board, para tal deverá utilizar-se o recurso fotográfico;

Apresentação:
Digital tipo Power-point, com exibição da maquete e marca na sala de aula.

Calendário do Exercício
Início – dia 18 de Setembro
Entrega e apresentação – dia 4 de Outubro

2ª WORKSHOP – CIDADE GUINEENSE DE BAFATÁ

1. Argumento
Considerando a proximidade da comemoração dos 90 anos do nascimento de Amílcar Cabral (em 12 de Setembro de 1924) na cidade de Bafatá, pretende-se levar a cabo a edificação de uma estrutura que possa albergar um centro de estudos tendo como base o pensamento e a obra literária do fundador do Partido Africano para Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC).
Este centro de estudos deve ser visto na esfera dos estudos pós-coloniais, devendo para tal ser pensado com o propósito do estabelecimento de uma leitura de amplo espectro, não só, em torno das décadas de 50 a 70 em que a acção política dos movimentos independentistas, no mundo colonial português, foi mais activa, como deve ser capaz de incluir uma leitura sobre o contexto social e político em que germinaram tais movimentos, estendendo-se ainda ao estudo do resultado contemporâneo da afirmação da independência de estados como a Guiné- Bissau. O edifício a construir em Bafatá deve ser projectado com base numa estrutura efémera e de baixo custo, admitindo-se uma abordagem que integre elementos amovíveis de fácil montagem e desmontagem de modo que se possa considerar a edificação de um equipamento similar em outros locais do país. Pelas suas características programáticas este equipamento deverá abrir-se à cidade, podendo acolher actividades paralelas de interesse comunitário. Este projecto deverá ainda privilegiar toda uma reflexão sobre o ajustamento construtivo do edifício ao clima tropical.

2. Breve descrição da Cidade de Bafatá
A cidade de Bafatá situa-se no coração do território da Guiné-Bissau e é banhada pelo Rio Geba. O centro da cidade é fortemente marcado pela presença colonial portuguesa, visível tanto no traçado urbano, como também nos diversos estratos arquitectónicos que a qualificam. É em torno de um boulevard que articula, no sentido Nordeste/Sudoeste, a principal entrada na cidade com o Geba, que o traçado de quarteirões urbanos se organiza. Este grande eixo, estruturante, conecta também os edifícios públicos mais marcantes da cidade. Junto á entrada do núcleo urbano situa-se o hospital, desenhado em 1946 por João Simões, caracterizado por uma composição simétrica de volumetria térrea dando expressão à cobertura, alta, de telha cerâmica, recordando as construções vernaculares do Sul de Portugal. Um pouco mais abaixo situa-se a área mais administrativa da cidade, neste núcleo inclui-se a casa do governador de características fino-oitocentistas e a escola integrando uma construção de aspecto eclético. A completar este sector urbano, existem ainda edifícios desenhados sob a matriz da arquitectura pública do Estado Novo, tais como a igreja com desenho de Eurico Pinto Lopes de 1950 e o posto de correios, realizado em 1943, por Francisco de Matos. Ao fundo do eixo fundamental da cidade, já na proximidade da Rio Geba, localiza-se um largo, onde foi implantado o busto de Amílcar Cabral. Para este largo convergem edifícios como o mercado municipal delineado sob um tematismo moçárabe, bem como um núcleo de piscinas, possivelmente projectado

na década de 60 e que actualmente se encontra em elevado estado de degradação. No contexto dos quarteirões podem observar-se construções de um, ou dois pisos, onde predomina a utilização de grilhagens cerâmicas e áreas alpendradas para sombreamento e ventilação nas construções. É neste núcleo habitacional que se situa a casa onde terá nascido Amílcar Cabral. A cidade de Bafatá encontra-se, de modo geral, num estado depressivo com pouca actividade, situação que contrasta fortemente com a sua periferia, de grande dimensão, agregadora de uma forte actividade comercial.

3. Programa
O programa deve incluir:

	Área bruta
Arquivo e Centro de Documentação	150,00 m2
Centro de Estudos e Pesquisas	150,00 m2
Centro de Formação	75,00 m2
Auditório	150,00 m2
Loja	50,00 m2
Total de área bruta	575,00 m2

Nota: Instalações sanitárias e/ou zonas de serviço estão incluídas nos grupos de áreas parciais.

4. Metodologia:

- O trabalho será desenvolvido em grupos de 5 alunos;
- A implantação do Centro Interpretativo ficará a cargo de cada grupo de alunos;
- Como ponto de partida para a definição espacial, cada um dos grupos deverá reflectir sobre o exercício de aquecimento, desenvolvido no arranque do ano lectivo;

5. Elementos a entregar:

- Apresentação em formato power-point, para 15 minutos;
- Maqueta à escala 1:200 (ou outra a acordar com os docentes)
- Caderno 21x21cm, incluindo síntese gráfica e memória descritiva;
- 2 painéis de formato A1, incluindo simulações do edifício e plantas cortes e alçados;

6. Datas de entrega:

- Apresentação dos projectos no dia 15 de Novembro, com base no power-point e maqueta;
- Entrega de painéis e caderno 21x21 no dia 23 de Novembro em horário a definir.

Lisboa, 30 de Outubro 2012

Bibliografia
LOPES, Carlos *O Legado de Amílcar Cabral face aos desafios da ática contemporânea*, Brasília, 2004, disponível em <http://www.africanidade.com/articles/2994/1/O-LEGADO-DE-AMILCAR-CABRAL-FACE-AOS-DESAFIOS-DA-ATICA- CONTEMPORANEA/Paacutegina1.html>
ANDRADE, Mário de (1980), *Amílcar Cabral, ensayo de biografia política*, México: Siglo veintiuno editores.
CABAÇO, José Luis e CHAVES, Rita *Colonialismo, violência e identidade cultural*, em Junior, Benjamin Abdallah (2004), Margens da Cultura, São Paulo: Boitempo.

TEMA I - TRABALHO INDIVIDUAL, 1º SEMESTRE

Tendo por base a área de intervenção estipulada na ficha de unidade curricular, localizada em Lisboa, no eixo entre o Largo do Rato e a colina das Amoreiras, propõe-se a elaboração de um exercício que permita o estabelecimento da relação entre a macro escala (análise estratégica do território) e a micro escala (intervenção arquitectónica detalhada).

Pretende-se que este exercício possa desencadear um debate centrado em leituras prospectivas em relação à sociedade. Como tal, em paralelo com a elaboração dos projecto de arquitectura deverá realizar-se, no contexto de cada grupo de trabalho, a definição de um perfil social que se preveja possível num futuro a médio prazo (2 décadas). Para tal algumas perguntas poderão colocadas, como por exemplo:

-como a organização económica e política poderá influenciar os modos de vida e a relação do individuo com a sua comunidade;

-em que medida a tecnologia poderá influenciar a organização social;

-de que modo os recursos naturais poderão influenciar as acções sobre o território e localização e organização do espaço doméstico;

O objectivo final do exercício consiste na elaboração de projectos para quatro habitações. Estas habitações serão encaradas como tipologia associadas ao universo social definido pelo debate atrás mencionado.

Caberá a cada estudante a decisão de onde implantar as habitações e de que modo estas se organizam, não só em função do espaço doméstico, mas também na sua relação como a envolvente urbana que suporta o exercício. Neste sentido, deverá o estudante ser capaz de estabelecer um discurso que lhe permita relacionar a proposta tipológica e habitacional com o trecho urbano que caracteriza a sua envolvente próxima.

Área de Intervenção:

Percurso urbano entre o Largo do Rato e a Colina das Amoreiras

Metodologia:

1. Num primeiro momento, serão constituídos grupos de aproximadamente 5 estudantes;
2. A área de intervenção será parcelada, pela docência da Unidade Curricular, de acordo com planta anexa, tendo como critério os diversos extractos temporais referidos na FUC;
3. Cada um dos elementos, de cada grupo, ficará individualmente afecto a uma das parcelas, anteriormente designadas.
4. Os projectos das habitações serão desenvolvidos individualmente dando seguimento ao âmbito do exercício;
5. Ao mesmo tempo que são desenvolvidas as propostas individuais, deverá ser mantido um debate, no seio de cada um dos grupos, que permita desenvolver uma estratégia de harmonização das várias intervenções.

Entregas e Avaliação:

1ª Entrega intermédia: 25 de Outubro 2012 (caderno em formato A3) + maquete esc. 1:5000/1:2000 da área de intervenção e sua relação com as habitações;

2ª Entrega intermédia: 13 de Dezembro 2012 (caderno em formato A3)

Entrega Final: 28 de Janeiro de 2013 (desenhos e maquetas de escala a determinar pelo aluno, sugerindo-se a 1/1000 e 1/200 ou 1/50; simulações gráficas da proposta; e caderno síntese em formato 21 x 21 cm)

Apresentação e Avaliação: de 29 Janeiro a 1 de Fevereiro de 2013

Modelo de Apresentação

As apresentações finais das propostas individuais de cada um dos alunos serão realizadas por Grupo, sendo que, deverá apresentar-se a definição do perfil social pedido, associando-se uma a estratégia geral para a área de intervenção.

Lisboa, 18 de Setembro 2012

TEMA II - TRABALHO DE GRUPO, 1º SEMESTRE

Numa das extremidades da área de intervenção, a Colina das Amoreiras, assumiu, maioritariamente a partir da década de 1980, um protagonismo urbano muito assinalável perspectivando-se para aquele local a implementação de um centro de negócios, à semelhança de outros modelos internacionais que potenciavam, na época, novas centralidades urbanas a partir do conceito de CBD (Central Business District). Esta convicção urbanística permitiu desenvolver naquele local um conjunto de novas inserções rodoviárias na cidade de Lisboa, atraindo outros investimentos que ampliaram os programas de comércio e serviços, à habitação e à hotelaria. Com o final do milénio os investimentos na área oriental da cidade, após a Expo 98, vieram retirar protagonismo urbano deste tecido urbano, sobretudo no que se refere à especialização com que se pretendia afirmar.

Passadas cerca de 3 décadas desde a construção do complexo das Amoreiras, é hoje possível lançar sobre aquela envolvente um olhar mais distanciado, dada a estabilização urbanística que actualmente se verifica.

O objectivo do Tema II passa pela definição de um conceito síntese caracterizador de leitura e interpretação da área de estudo. Com este exercício pretende também criar-se a base para o reconhecimento das potencialidades da colina das Amoreiras, que servirão de base para a elaboração de um projecto a desenvolver no 2º semestre ao abrigo do Tema III

1ª Fase - Reconhecimento do Território

Numa etapa preliminar de aprofundamento da estratégia de intervenção num determinado território torna-se imprescindível o seu reconhecimento. Para esse efeito deverá possuir-se a informação necessária para avaliar as potencialidades dos sítios e os conflitos aí existentes, só assim será possível credibilizar a formulação das propostas.

O trabalho de grupo deverá proceder à recolha de informação, nomeadamente em áreas como:

- Caracterização biofísica da área de intervenção:- topografia, estrutura de espaços verdes, orografia e sistemas de drenagem natural; geologia - hidrologia; orientação e exposição solar.
- Evolução histórica da área de estudo:- caracterização do processo de formação do tecido edificado; recolha de plantas de várias épocas; monografias e descrições.
- Caracterização da mobilidade, potencialidades e estrangulamentos: caracterização de acessos, da rede viária; Percursos pedonais, etc.
- Caracterização da estrutura edificada, da distribuição de funções e dos espaços públicos: - Tipologias de espaços públicos; Estruturas urbanas existentes; Edificado com valor histórico e arquitectónico; Edificado recente consolidado; Estado de conservação; Espaços vazios; Espaços públicos; Equipamentos públicos e privado, etc.

- Planos Urbanísticos condicionantes, projectos mais relevantes para a área de intervenção:- P.D.M.; P.P.; Condicionantes Urbanísticas; Loteamentos; projectos mais relevantes para a área de intervenção.

2 Fase - Programa/Conceito/Proposta

Na posse dos dados anteriormente recolhidos proceder-se-á à designação de um conceito síntese caracterizador de leitura e interpretação da área de estudo.

Elementos a entregar:

- Explicitação de um argumento de transformação. Memorando, máximo 6 páginas A4.
- Planta de enquadramento à escala 1/5000 e ou 1/2000
- Planta da estrutura urbana à escala 1/1000
- Cortes significativos à escala 1/1000
- Esquemas gráficos e ou esquiços que explicitem a proposta e a sua integração na área envolvente.
- Simulações gráficas da proposta (esquissos, 3ds, fotomontagens)

Entrega intermédia: 25 de Outubro de 2012 (1ªfase)

Formato: caderno A3 e CD com o mesmo conteúdo.

Entrega Final: 28 de Janeiro de 2012

Formato: Caderno A3 (incluindo o memorando) e CD com Power Point.

Discussão e Apresentação do Trabalho: Semana de 29 de Janeiro a 1 de Fevereiro de 2011, em Power Point.

18 de Setembro 2012

TEMA III – TRABALHO DE GRUPO, 2º SEMESTRE

Tendo como base os resultados dos exercícios dos Tema I e II, é lançado um novo exercício que tem como objectivo reforçar a estratégia urbana na área de intervenção em estudo, definida pelo eixo entre o Largo do Rato e a colina das Amoreiras.

O exercício do Tema III incide na vertente do espaço público, ou seja o espaço de mediação entre as diversas propostas individuais realizadas no 1º semestre. Neste exercício pressupõe-se uma acção concertada, ao nível dos grupos de trabalhos, no sentido da clarificação das intenções de transformação preconizadas para o local. Através deste exercício deverão também intensificar-se os desejos (narrativos), definidos pelos grupos de trabalho, relativos ao perfil social dominante que habitará a colina das Amoreiras num futuro a médio prazo, de duas décadas.

Durante o espaço temporal em que decorrerá o Tema III deverão ser realizadas revisões de projecto, tendo em vista a melhoria das propostas individuais realizadas ao abrigo do Tema I, procurando-se o melhor ajustamento dos projectos às estratégias deste novo exercício.

Os objectivos do Tema III passam pelos seguintes pontos:

1. Definição de um plano de estrutura da área de intervenção.

Neste ponto deverão ser repensados, num primeiro momento, os argumentos que estão na base das escolhas dos locais de intervenção individuais, reflectindo sobre os pontos em comum que podem caracterizar as várias propostas. Num segundo momento deverá ponderar-se sobre uma possível centralidade [ou possíveis centralidades] que possam emergir no tecido urbano. Num terceiro momento deve ser definida uma estratégia de mobilidade e de utilização do espaço público;

2. Definição de um projecto detalhado de caracterização do espaço público.

Neste ponto serão realizadas propostas concretas de projecto, com detalhes, definindo materiais, mobiliário urbano, espécies vegetais e todos os parâmetros julgados convenientes para o projecto de espaço público.

3. Enquadramento dos projectos individuais, realizados no Tema I, na estratégia projectual para o espaço público.

Prevê-se que a estratégia de projecto, concertada em grupo, seja validada em projectos de pormenor na envolvente dos projectos individuais.

2

Área de Intervenção:

Percurso urbano entre o Largo do Rato e a Colina das Amoreiras

Metodologia:

1. Serão mantidos os grupos de trabalhos definidos no 1º semestre com aproximadamente 5 estudantes;

2. O exercício abrange toda a área de intervenção, devendo o grupo definir os momentos mais particulares

onde as acções de projecto sobre o espaço público possam ser mais relevantes, agindo nesses locais com maior detalhe.

3. Individualmente, deverá ser detalhada a envolvente dos projectos realizados no Tema I

Entregas e Avaliação:

1ª Entrega intermédia: 21 de Março, (power-point e maquetas esc. 1:1000/1:200 da área de intervenção e sua relação com as habitações);

Entrega Final: 23 de Abril de 2013 (desenhos e maquetas de escala a determinar pelo grupo, sugerindo-se a 1/1000 e 1/200 ou 1/50; caracterizações dos ambientes propostos; e caderno síntese em formato 21 x 21 cm)

Apresentação e Avaliação: 23 de Abril 2013

Modelo de Apresentação

As apresentações finais das propostas serão realizadas em Grupo, sendo montado um júri para comentar os projectos.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 2013

